

O POVO NO PODER

Em grande festa popular e histórica,
Lula sobe a rampa do Planalto e
toma posse no governo. E promete:
“Vamos reconstruir o país”



Ricardo Stuckert

focus
BRASIL

Fundação Perseu Abramo 16 de Janeiro de 2023 Nº 79

BOLSONARISTAS ATACAM A DEMOCRACIA E SÃO PRESOS

LÍDERES GLOBAIS SAÚDAM O NOVO GOVERNO

QUEM É QUEM NA NOVA ADMINISTRAÇÃO

DILMA VOLTA AO PLANALTO. SEIS ANOS DO GOLPE

EDIÇÃO HISTÓRICA



Está no ar a exposição virtual
**SÉRGIO BUARQUE DE
 HOLANDA: 120 ANOS**

Acesse em fpabramo.org.br/csbn

FUNDAÇÃO
 Perseu Abramo
 Partido dos Trabalhadores

focus

BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: David Silva Jr.

Produção: Oficina da Notícia

Editor Responsável: Olímpio Cruz Neto

Colaboradores: Artur Araújo, Bia Abramo,
 Guto Alves, Isaías Dalle, Nathalie Nascimento,
 Pedro Camarão e Ricardo Stuckert



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
 Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Aloizio Mercadante

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Jéssica Italoema

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique

da Silva Santos, Carlos Henrique Árabe,

Jorge Bittar, Geraldo Magela

e Valter Pomar

CONSELHO CURADOR

Presidenta de honra: Dilma Rousseff

Presidente: Fernando Haddad

Conselheiros: Ana Maria de Carvalho

Ademar, Arthur Chioro dos Reis Fontenele,

Arlete Sampaio, Azilton Viana, Camila Vieira

dos Santos, Celso Amorim, Dilson Peixoto,

Eleonora Menicucci, Eliane Aquino, Elisa

Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de

Albuquerque, Everaldo de Oliveira Andrade,

Fernando Pimentel, Fernando Ferro, Francisco

José Pinheiro, Iole Ilíada, José Roberto

Paludo, Lais Abramo, Luiza Borges Dulci,

Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Bonduki,

Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade

Nacif, Penildon Silva Filho, Sandra Maria

Sales Fagundes, Sérgio Nobre, Teresa Helena

Gabrielli Barreto e Vladimir de Paula Brito

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência

e Tecnologia e Tecnologia da Informação),

Martvs Antonio Alves das Chagas (Combate

ao Racismo), Juscelino França Lopo

(Comunitário), Márcio Tavares dos Santos

Chapas (Cultura), Adriano Diogo (Direitos

Humanos), Tatiane Valente (Economia

Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e

Lazer), Janaína Barbosa de Oliveira (LGBT),

Anne Moura (Mulheres), Nádia Garcia

(Juventude), Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens

Linhares Mendonça Lopes Chapas (Pessoas

com Deficiência), Eliane Aparecida da Cruz

(Saúde) e Paulo Aparecido Silva Cayres

(Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Telefone: (11) 5571-4299

Fax: (11) 5573-3338

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234

Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091





Ricardo Stuckert

O presidente Lula e o vice Geraldo Alckmin sobem a rampa do Congresso Nacional acompanhados das esposas: Janja Lula da Silva e Lu Alckmin

NESTA EDIÇÃO

LULA RETORNA AO PODER COM O DESAFIO DE RECONSTRUIR A NAÇÃO

O novo presidente da República é a esperança de dias melhores para o povo brasileiro. Ele promete lutar para reduzir as desigualdades no Brasil devastado pelo ex-capitão Jair Bolsonaro, que deixa o país em ruínas.

EDITORIAL. Sem anistia aos criminosos que tentaram emparedar a República

HISTÓRICO. Lula clama por união e pede o fim do ódio como instrumento político

RESPEITO. Dezoito chefes de Estado vieram a Brasília assistir à posse de Lula

RECONSTRUÇÃO. Na posse de ministros, emoção e promessa de trabalho

PODER. Quem é quem no novo governo do Brasil: os 37 ministros de Estado

SOCIAL. O novo Bolsa Família começa a ser pago em março a quem precisa

VOLTA. Dilma Rousseff é saudada na posse de Lula e dos ministros do governo

DESCASO. Janja revela como Bolsonaro tratava com desdém o Alvorada

ATAQUE. Bolsonaristas tentam tomar de assalto os prédios dos Três Poderes

FRACASSO. Em artigo, líder do PT diz que tentativa do terrorismo não intimida

RESISTÊNCIA. Ataques de radicais não intimida autoridades. União de todos

REPERCUSSÃO. A mídia e líderes do mundo rechaçam os ataques à democracia

DEBELAR A REAÇÃO GOLPISTA SEM CONTEMPLAÇÃO OU ANISTIA

Alberto Cantalice

A tentativa de golpe de estado ocorrida em 8 de janeiro foi o epicentro da trama urdida desde a derrota de Bolsonaro nas eleições de outubro. O principal responsável pela trama tem nome e sobrenome: Jair Messias Bolsonaro. Porém, seria uma pequenez imensa das forças democráticas, e total ausência de horizonte histórico, não reconhecer que a inexistência de punição dos golpistas da Ditadura de 1964 virou uma chaga aberta e instituiu uma espada de Dâmocles sobre a democracia brasileira.

Ao acorrer para as portas dos quartéis, na busca pela intervenção das forças armadas era essa a espada que os golpistas buscavam. Dentre eles, pontificavam como organizadores elementos da chamada "familiar militar": militares da reserva remunerada, seus familiares e amigos.

A quebradeira promovida pelos terroristas nas sedes dos poderes da República não pode se apagar com a mera reconstrução dos prédios públicos. Seus destroços, as obras de artes e relíquias históricas devem ficar em permanente exposição para que fique patente a animalidade e o desprezo pela arte e a cultura por parte dos psicopatas, homens e mulheres que com total sentimento de impunidade enxovalharam a memória nacional.

É preciso buscar, onde estiverem, organizadores, financiadores e estimuladores do golpismo que ainda perdura. Há civis, militares, jornalistas, juízes, procuradores, parlamentares e empresários compondo essa trama macabra. Não adianta pescar os bagres e deixar os tubarões de fora.

Ao governo cabe a tarefa de usando as prerrogativas da lei, organizar uma política de inteligência de Estado, profissional, aparelhada tecnologicamente e que possa salvaguardar a segurança dos poderes constituídos e de seus membros. Incluindo logicamente o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Enquanto os golpistas sentirem-se escudados na leniência de autoridades nos estados e contarem com uma suposta simpatia das forças militares – mesmo que imaginária – o golpismo não cessará e o fatídico 8 de janeiro será um mero ensaio geral.

Barrar qualquer tentativa que vise a anistia dos criminosos é a tarefa principal de todos que almejam viver em uma sociedade democrática. Até agora, são 1.398 presos na Papuda e na Colméia. Faltam muitos mais! •





DEMOCRACIA Em frente ao Palácio do Planalto, milhares de pessoas assistem Lula subir a rampa da Presidência

A ESPERANÇA VOLTA AO PODER

Primeiro de janeiro de 2023 é um dia histórico para o povo. A posse de Lula ganha contornos de uma apoteótica catarse coletiva de euforia e amor. O presidente sobe a rampa ao lado de representantes do povo, enquanto expoentes da MPB se revezam em shows hipnotizantes a um público extasiado

Bia Abramo

Quem vai entregar a faixa presidencial? Os 60.345.999 eleitores de Lula se perguntavam nos últimos dias de dezembro, depois que Jair Bolsonaro fugiu para Orlando, nos Estados Unidos. Eram favas contadas que Bolsonaro não ia passar a faixa. O ex-vice-presidente Hamilton Mourão, general que se elegeu senador pelo Rio Grande do Sul, também pulou fora, dizendo que isso não seria função dele em várias entrevistas depois do segundo turno, em 30 de outubro.

Na manhã de 1º de janeiro de 2023, Luiz Inácio Lula da Silva teve uma agenda que começou cedo. Enquanto recebia chefes ou representantes de quase 20 estados estrangeiros no Congresso, milhares de pessoas de todo o Brasil, que vieram de carro, ônibus, avião e até de bicicleta, com camisetas & bandeiras vermelhas, se dirigiam à Praça dos Três Poderes e à Esplanada dos Ministérios.

Muitas hipóteses sobre quem ia passar a faixa, depois que Lula subisse a rampa do Palácio do Planalto, circulavam pelas redes sociais e nas conversas em rodinhas de amigos e famílias inteiras que estavam ali para ver a terceira posse do ex-metalúrgico.



Ricardo Stuckert

INEDITISMO Lula subiu a rampa do Planalto acompanhado de Janja e um grupo representativo de brasileiros

Quando Lula, finalmente, chegou à Esplanada desfilando em carro aberto, a surpresa não poderia ser mais eloquente sobre o significado do novo governo. Quem subiu a rampa com ele e entregou a faixa foi um conjunto de brasileiros representando a diversidade do nosso povo.

A lado de Lula, estava ninguém menos que o cacique Raoni Metuktire, aos 93 anos, a maioria deles dedicados à preservação da floresta e dos povos amazônicos.

O grande Raoni, da etnia Caiapó, é reconhecido por indígenas, ribeirinhos e pela comunidade internacional como um líder em defesa da vida e da paz.

Além do grande líder indígena, do alto dos seus 1,90m, acompanhavam Lula e Janja Lula da Silva outros cidadãos: Francisco, de 10 anos, morador da periferia de Itaquera, São Paulo; Aline, com 33 e catadora desde os 14; o metalúrgico do ABC Wesley Rocha, de 36 anos; a cozinheira Jucimara Fausto dos Santos, que participou da Vigília Lula Livre e cozinha para Associação dos Funcionários da Universidade Estadual do Maringá; o artesão paranaense Flávio Pereira, 50 anos, também da Vigília Lula Livre; Ivan Baron, que teve paralisia cerebral e é referência na luta anticapacitista; e o professor Murilo de Quadros Jesus, de 28 anos.

Começava assim o longo de dia de festa, alegria e da volta da esperança de um Brasil mais justo, menos desigual e humano na capital do país. Lula ainda falaria duas vezes naquele dia – a primeira, no Parlatório, ao lado do vice-presidente Geraldo Alck-

**EMOCIONANTE!
QUEM SUBIU A
RAMPA COM LULA E
ENTREGOU A FAIXA
PRESIDENCIAL
A ELE FORAM
REPRESENTANTES
DA DIVERSIDADE DO
POVO BRASILEIRO**

min (leia discurso na página 14) e, de noite, quando começou a programação de shows nos palcos que homenageavam Elza Soares e Gal Costa. Ninguém esperava que o presidente, enfim, empossado, ainda tivesse fôlego e energia para agradecer seus eleitores e aos diversos artistas que se apresentaram sem cobrar cachê. •



EMOÇÃO Vinte anos depois de chegar ao poder, Lula regressa à Presidência eleito por mais de 60 milhões

CELEBRAÇÃO DA DEMOCRACIA

Enquanto Lula cumpria sua agenda de compromissos oficiais, o dia da posse parecia não ter fim também para quem estava no gramado. Algumas estruturas amplas de tendas foram montadas na esplanada para abrigar do sol que insistia em brilhar quem ia acompanhado de crianças e idosos. Antes das barreiras policiais para a Praça dos Três Poderes, onde estão localizados o Congresso, o Palácio do Planalto e o STF, pelos gramados da esplanada, um mar de gente se movia, querendo ver o que fosse possível da presença de Lula, de novo, voltando à Presidência.

Havia o temor com relação à segurança, justificando tanto pela inação da Polícia Militar do Distrito Federal ainda no início de dezembro, quando houve o quebra-quebra no dia da diplomação de Lula

e ataque à sede da Polícia Federal. Mais ainda pela descoberta, em 24 de dezembro, do caminhão-bomba no aeroporto. Mas, nas muitas horas em que os gramados entre os ministérios estiveram lotados de gente esta repórter não viu nenhuma ocorrência policial grave. O que se via era gente celebrando, com cangas estendidas no chão, circulando entre as barraquinhas de comida, achando uma sombra debaixo das árvores.

O clima de celebração tomou conta de vez às 15h30, quando o baiano Juliano Maderada, dono do grande hit da campanha de 2021 “Tá Na Hora do Jair Já Ir Embora”, entre outros que animaram comícios e atos em todo o país, entrou no Palco Elza Soares do Festival do Futuro. Maderada foi precedido da apresentação do pastor Kleber Lucas, com quem Caetano Veloso gravou “Deus Cuida de Mim”.

Enquanto isso, o clima também era de emoção no Palácio do Planalto. Depois do discurso no Parlatório, Lula ainda faria a nomeação dos 37 ministros, ainda faria a foto oficial do gabinete ministerial para só então seguir para uma recepção no Itamaraty. Para lá, ainda tinham mais convidados, incluindo alguns chefes de Estado e suas comitivas, ministros, parlamentares e membros do Grupo de Transição. Foi justamente nesse início de noite que o Festival do Futuro começou a ficar com clima de festa.

Mais uma vez, a diversidade deu o tom. E aí estamos falando de todas as diversidades que cabem na cultura brasileira. Cantaram artistas do rap, como Fióti, Gog e Ellen Oléria. Mas também do samba e da MPB – de Martinho da Vila a Teresa Cristina, passando por Maria Rita, Jards Macalé, Chico César, entre muitos outros. Também estavam lá estrelas do pop e rock, como Odair José, Paulo Miklos, Leoni e Fernanda Takai. E, claro, do funk carioca, com Valeska Popozuda.



EXPLOSÃO Nos palcos montados no centro da esplanada, artistas se revezaram durante todo o domingo

Expoentes da moderna música brasileira, de forte raiz regional, subiram ao palco e se sucediam no comando da massa. Foi assim com a paraense Gaby Amarantos, o pernambucano Otto e a baiana Duda Beat. Ainda tinham popstars LGBTQIA+, como Pablo Vittar e Johnny Hooker. E todos os tons da matriz ancestral, negra e indígena foram plas-
mados nas vozes e performances de Paula Lima, Rappin' Hood, Salgadinho e Kaê Guajajara.

Lula ainda teve fôlego para voltar, desta vez ao palco do festival, e falar ainda mais uma vez, num gesto impressionante de generosidade, que espe-
lhou a festa de vitória na Avenida Paulista, em São Paulo. "Obrigado a vocês todos por existirem e fazer o que fizeram", disse Lula, acompanhado ainda de Janja, Dona Lu e Geraldo Alckmin. "Estou aqui de novo subindo a rampa do Planalto mais uma vez para provar que podemos mudar esse país". Em seguida, mandou um beijo na boca de Janja. O público delirou. Mas era apenas o preâmbulo de um novo salto nas expectativas e alegria da audiência.

Já na virada de 2 de janeiro, entrou no palco o

Baiana System, que fez um show longo e dançante, com a presença da ministra da Cultura, Margareth Menezes. Saudada pelos gritos de “ministra, ministra”, a estrela cantou “Faraó - Divindade do Egito”, que se tornou sua marca registrada. Os shows entraram madrugada adentro, com as últimas apresentações no palco quase no raiar do dia.

No dia seguinte, nem bem tinha sido desligado o som dos palcos, Lula começaria, às 9h da manhã, o primeiro dia de do seu terceiro mandato, com muito trabalho pela frente, mas banhado da alegria que atravessou a Esplanada e ancorou no Palácio do Planalto. •







LULA: “CHEGA DE ÓDIO, FAKE NEWS, ARMAS E BOMBAS”

Em discurso no parlatório, em 1º de janeiro de 2023, Lula anuncia um novo tempo para o país, prega a união e a reconstrução nacional e coloca o povo brasileiro no centro do governo: “Hoje, a alegria toma posse do Brasil, de braços dados com a esperança”

Quero começar fazendo uma saudação especial a cada um e a cada uma de vocês. Uma forma de lembrar e retribuir o carinho e a força que recebia todos os dias do povo brasileiro – representado pela Vigília Lula Livre –, num dos momentos mais difíceis da minha vida.

Hoje, neste que é um dos dias mais felizes da minha vida, a saudação que eu faço a vocês não poderia ser outra, tão singela e ao mesmo tempo tão cheia de significado: Boa tarde, povo brasileiro!

Minha gratidão a vocês, que enfrentaram a violência política antes, durante e depois da campanha eleitoral. Que ocuparam as redes sociais, e que tomaram as ruas, debaixo de sol e chuva, nem que fosse para conquistar um único e precioso voto.

Que tiveram a coragem de vestir a nossa camisa e, ao mesmo tempo, agitar a bandeira do Brasil – quando uma minoria violenta e antidemocrática tentava censurar nossas cores e se apropriar do verde-amarelo, que pertence a todo o povo brasileiro.

A vocês, que vieram de todos os cantos deste país – de perto ou de muito longe, de avião, de ônibus, de carro ou na boleia de caminhão. De moto, bicicleta e até mesmo a pé, numa verdadeira caravana da esperança, para esta festa da democracia.

Mas quero me dirigir também aos que optaram por outros candidatos. Vou governar para os 215 milhões de brasileiros e brasileiras, e não apenas para quem votou em mim.

Vou governar para todas e todos, olhando para o nosso luminoso futuro em comum, e não pelo retrovisor de um passado de divisão e intolerância.

A ninguém interessa um país em permanente pé de guerra, ou uma família vivendo em desarmonia. É hora de rearmos os laços com amigos e familiares, rompidos pelo discurso de ódio e pela disseminação de tantas mentiras.

O povo brasileiro rejeita a violência de uma pequena minoria radicalizada que se recusa a viver num re-

gime democrático.

Chega de ódio, fake news, armas e bombas. Nosso povo quer paz para trabalhar, estudar, cuidar da família e ser feliz.

A disputa eleitoral acabou. Repito o que disse no meu pronunciamento após a vitória em 30 de outubro, sobre a necessidade de unir o nosso país: “Não existem dois brasis. Somos um único país, um único povo, uma grande nação.” Somos todos brasileiros e brasileiras, e compartilhamos uma mesma virtude: nós não desistimos nunca.

Ainda que nos arranquem todas as flores, uma por uma, pétala por pétala, nós sabemos que é sempre tempo de replantio, e que a primavera há de chegar. E a primavera chegou. Hoje, a alegria toma posse do Brasil, de braços dados com a esperança.

Recentemente, reli o discurso da minha primeira posse na Presidência, em 2003. E o que li tornou ainda mais evidente o quanto o Brasil andou para trás.

Naquele 1º de janeiro de 2003, aqui nesta mesma praça, eu e meu querido vice José Alencar assumimos o compromisso de recuperar a dignidade e a autoestima do povo brasileiro - e recuperamos. De investir para melhorar as condições de vida de quem mais necessita - e investimos. De cuidar com muito carinho da saúde e da educação - e cuidamos.

Mas o principal compromisso que assumimos em 2003 foi o de lutar contra a desigualdade e a extrema pobreza, e garantir a cada pessoa deste país o direito de tomar café da manhã, almoçar e jantar todo santo dia - e nós cumprimos esse compromisso: acabamos com a fome e a miséria, e reduzimos fortemente a desigualdade.

Infelizmente hoje, 20 anos depois, voltamos a um passado que julgávamos enterrado. Muito do que fizemos foi desfeito de forma irresponsável e criminosa.

A desigualdade e a extrema pobreza voltaram a crescer. A fome está de volta - e não por força do destino, não por obra da natureza, nem por vontade divina.

A volta da fome é um crime, o mais grave de todos, cometido contra o povo brasileiro.

A fome é filha da desigualdade, que é mãe dos grandes males que atrasam o desenvolvimento do Brasil. A desigualdade apequena este nosso país de dimensões continentais, ao dividi-lo em partes que não se reconhecem.

De um lado, uma pequena parcela da população que tudo tem. Do outro lado, uma multidão a quem tudo falta, e uma classe média que vem empobrecendo ano após ano.

Juntos, somos fortes. Divididos, seremos sempre o país do futuro que nunca chega, e que vive em dívida permanente com o seu povo.

Se queremos construir hoje o nosso futuro, se queremos viver num país plenamente desenvolvido para todos e todas, não pode haver lugar para tanta desigualdade. O Brasil é grande, mas a real grandeza de um país reside na felicidade de seu povo. E ninguém é feliz de fato em meio a tanta desigualdade.

Quando digo "governar", eu quero dizer "cuidar". Mais do que governar, vou cuidar com muito carinho deste país e do povo brasileiro.

Nestes últimos anos, o Brasil voltou a ser um dos países mais desiguais do mundo. Há muito tempo não víamos tamanho abandono e desalento nas ruas. Mães garimpando lixo, em busca do alimento para seus filhos. Famílias inteiras dormindo ao relento, enfrentando o frio, a chuva e o medo. Crianças vendendo bala ou pedindo esmola, quando deveriam estar na escola, vivendo plenamente a infância a que têm direito. Trabalhadoras e trabalhadores desempregados exibindo, nos semáforos, cartazes de papelão com a frase que nos envergonha a todos: "Por favor, me ajuda". Fila na porta dos açougues, em busca de ossos para aliviar a fome. E, ao mesmo tempo, filas de espera para a compra de automóveis importados e jatinhos particulares.

Tamanho abismo social é um obstáculo à construção de uma sociedade verdadeiramente justa e de-

mocrática, e de uma economia próspera e moderna. Por isso, eu e meu vice Geraldo Alckmin assumimos hoje, diante de vocês e de todo o povo brasileiro, o compromisso de combater dia e noite todas as formas de desigualdade.

Desigualdade de renda, de gênero e de raça. Desigualdade no mercado de trabalho, na representação política, nas carreiras do Estado. Desigualdade no acesso a saúde, educação e demais serviços públicos.

Desigualdade entre a criança que frequenta a melhor escola particular, e a criança que engraxa sapato na rodoviária, sem escola e sem futuro. Entre a criança feliz com o brinquedo que acabou de ganhar de presente, e a criança que chora de fome na noite de Natal.

Desigualdade entre quem joga comida fora, e quem só se alimenta das sobras. É inadmissível que os 5% mais ricos deste país detenham a mesma fatia de renda que os demais 95%. Que seis bilionários brasileiros tenham uma riqueza equivalente ao patrimônio dos 100 milhões mais pobres do país. Que um trabalhador ou trabalhadora que ganha um salário mínimo mensal leve 19 anos para receber o equivalente ao que um super rico recebe em um único mês.

E não adianta subir o vidro do automóvel de luxo, para não ver nossos irmãos que se amontoam debaixo dos viadutos, carentes de tudo – a realidade salta aos olhos em cada esquina.

É inaceitável que continuemos a conviver com o preconceito, a discriminação e o racismo. Somos um povo de muitas cores, e todas devem ter os mesmos direitos e oportunidades.

Ninguém será cidadão ou cidadã de segunda classe, ninguém terá mais ou menos amparo do Estado, ninguém será obrigado a enfrentar mais ou menos obstáculos apenas pela cor de sua pele.

Por isso estamos recriando o Ministério da Igualdade Racial, para enterrar a trágica herança do nosso

passado escravista.

Os povos indígenas precisam ter suas terras demarcadas e livres das ameaças das atividades econômicas ilegais e predatórias. Precisam ter sua cultura preservada, sua dignidade respeitada e sua sustentabilidade garantida.

Eles não são obstáculos ao desenvolvimento – são guardiões de nossos rios e florestas, e parte fundamental da nossa grandeza enquanto nação. Por isso estamos criando o Ministério dos Povos Indígenas, para combater 500 anos de desigualdade.

Não podemos continuar a conviver com a odiosa opressão imposta às mulheres, submetidas diariamente à violência nas ruas e dentro de suas próprias casas.

É inadmissível que continuem a receber salários inferiores ao dos homens, quando no exercício de uma mesma função. Elas precisam conquistar cada vez mais espaço nas instâncias decisórias deste país – na política, na economia, em todas as áreas estratégicas.

As mulheres devem ser o que elas quiserem ser, devem estar onde quiserem estar. Por isso, estamos trazendo de volta o Ministério das Mulheres.

Foi para combater a desigualdade e suas sequelas que nós vencemos a eleição. E esta será a grande marca do nosso governo. Dessa luta fundamental surgirá um país transformado. Um país grande, próspero, forte e justo. Um país de todos, por todos e para todos. Um país generoso e solidário, que não deixará ninguém para trás.

Reassumo o compromisso de cuidar de todos os

**NÃO EXISTEM DOIS
BRASIS. SOMOS
UM ÚNICO PAÍS, UM
ÚNICO POVO, UMA
GRANDE NAÇÃO.
SOMOS TODOS
BRASILEIROS E
BRASILEIRAS E NÃO
DESISTIMOS NUNCA**



Ricardo Stuckert

brasileiros e brasileiras, sobretudo daqueles que mais necessitam. De acabar outra vez com a fome neste país. De tirar o pobre da fila do osso para colocá-lo novamente no Orçamento. Temos um imenso legado, ainda vivo na memória de cada brasileiro e cada brasileira, beneficiário ou não das políticas públicas que fizeram uma revolução neste país.

Mas não nos interessa viver do passado. Por isso, longe de qualquer saudosismo, nosso legado será sempre o espelho do futuro que vamos construir para este país. Em nossos governos, o Brasil conciliou crescimento econômico recorde com a maior inclusão social da história. E se tornou a sexta maior economia do mundo, ao mesmo tempo em que 36 milhões de brasileiras e brasileiros saíram da extrema pobreza.

Geramos mais de 20 milhões de empregos com carteira assinada e todos os direitos assegurados. Reajustamos o salário mínimo sempre acima de inflação.

Batemos recorde de investimentos em educação – da creche à universidade –, para fazer do Brasil um exportador também de inteligência e conhecimento, e não apenas de commodities e matéria-prima.

Nós mais que dobramos o número de estudantes no ensino superior, e abrimos as portas das uni-

versidades para a juventude pobre deste país. Jovens brancos, negros e indígenas, para quem o diploma universitário era um sonho inalcançável, tornaram-se doutores.

Combateamos um dos grandes focos de desigualdade - o acesso à saúde. Porque o direito à vida não pode ser refém da quantidade de dinheiro que se tem no banco. Fizemos o Farmácia Popular, que forneceu medicamentos a quem mais precisava, e o Mais Médicos, que levou atendimento a cerca de 60 milhões de brasileiros e brasileiras, nas periferias das grandes cidades e nos pontos mais remotos do Brasil.

Criamos o Brasil Sorridente, para cuidar da saúde bucal de todos os brasileiros e brasileiras. Fortalecemos o nosso Sistema Único de Saúde. E quero aproveitar para fazer um agradecimento especial aos profissionais do SUS, pela grandiosidade do trabalho durante a pandemia. Enfrentaram bravamente, ao mesmo tempo, um vírus letal e um governo irresponsável e desumano.

Nos nossos governos, investimos na agricultura familiar e nos pequenos e médios agricultores, responsáveis por 70% dos alimentos que chegam à nossa mesa. E fizemos isso sem descuidar do agro-negócio, que obteve investimentos e safras recordes, ano após ano.

Tomamos medidas concretas para conter as mudanças climáticas, e reduzimos o desmatamento da Amazônia em mais de 80%. •

**SE QUEREMOS
CONSTRUIR HOJE
O NOSSO FUTURO,
NÃO PODE HAVER
LUGAR PARA TANTA
DESIGUALDADE.
NINGUÉM SERÁ
CIDADÃO DE
SEGUNDA CLASSE**

O Brasil consolidou-se como referência mundial no combate à desigualdade e à fome, e passou a ser internacionalmente respeitado, pela sua política externa ativa e altiva. Fomos capazes de realizar tudo isso cuidando com total responsabilidade das finanças do país. Nunca fomos irresponsáveis com o dinheiro público.

Fizemos superávit fiscal todos os anos, eliminamos a dívida externa, acumulamos reservas de cerca de 370 bilhões de dólares e reduzimos a dívida interna a quase metade do que era anteriormente.

Nos nossos governos, nunca houve nem haverá gastança alguma. Sempre investimos, e voltaremos a investir, em nosso bem mais precioso: o povo brasileiro.

Infelizmente, muito do que construímos em 13 anos foi destruído em menos da metade desse tempo. Primeiro, pelo golpe de 2016 contra a presidenta Dilma. E na sequência, pelos quatro anos de um governo de destruição nacional cujo legado a História jamais perdoará: 700 mil brasileiros e brasileiras mortos pela Covid; 125 milhões sofrendo algum grau de insegurança alimentar, de moderada a muito grave; e 33 milhões passando fome.

Estes são apenas alguns números. Que na verdade não são apenas números, estatísticas, indicadores – são pessoas. Homens, mulheres e crianças, vítimas de um desgoverno afinal derrotado pelo povo, no histórico 30 de outubro de 2022.

Os Grupos Técnicos do Gabinete de Transição, que por dois meses mergulharam nas entranhas do governo anterior, trouxeram a público a real dimensão da tragédia.

O que o povo brasileiro sofreu nestes últimos anos foi a lenta e progressiva construção de um genocídio.

Quero citar, a título de exemplo, um pequeno trecho das 100 páginas desse verdadeiro relatório do caos produzido pelo Gabinete de Transição. Diz o relatório:

“O Brasil bateu recordes de feminicídios, as políticas de igualdade racial sofreram severos retrocessos, produziu-se um desmonte das políticas de juventude, e os direitos indígenas nunca foram tão ultrajados na história recente do país.

Os livros didáticos que deverão ser usados no ano letivo de 2023 ainda não começaram a ser editados; faltam remédios no Farmácia Popular; não há estoques de vacinas para o enfrentamento das novas variantes da COVID-19.

Faltam recursos para a compra de merenda escolar; as universidades corriam o risco de não concluir o ano letivo; não existem recursos para a Defesa Civil e a prevenção de acidentes e desastres. Quem está pagando a conta deste apagão é o povo brasileiro.”

Nesses últimos anos, vivemos, sem dúvida, um dos piores períodos da nossa história. Uma era de sombras, de incertezas e de muito sofrimento. Mas esse pesadelo chegou ao fim, pelo voto soberano, na eleição mais importante desde a redemocratização do país.

Uma eleição que demonstrou o compromisso do povo brasileiro com a democracia e suas instituições.

Essa extraordinária vitória da democracia nos obriga a olhar para a frente e a esquecer nossas diferenças, que são muito menores que aquilo que nos une para sempre: o amor pelo Brasil e a fé inquebrantável em nosso povo.

Agora, é hora de reacendermos a chama da es-

REASSUMO O COMPROMISSO DE CUIDAR DE TODOS, SOBRETUDO DAQUELES QUE MAIS NECESSITAM. E ACABAR MAIS UMA VEZ COM A FOME NESTE PAÍS

perança, da solidariedade e do amor ao próximo. Agora é hora de voltar a cuidar do Brasil e do povo brasileiro. Gerar empregos, reajustar o salário mínimo acima da inflação, baratear o preço dos alimentos. Criar ainda mais vagas nas universidades, investir fortemente na saúde, na educação, na ciência e na cultura.

Retomar as obras de infraestrutura e do Minha Casa Minha Vida, abandonadas pelo descaso do governo que se foi.

É hora de trazer investimentos e reindustrializar o Brasil. Combater outra vez as mudanças climáticas e acabar de uma vez por todas com a devastação de nossos biomas, sobretudo a Amazônia.

Romper com o isolamento internacional e voltar a se relacionar com todos os países do mundo.

Não é hora para ressentimentos estéreis. Agora é hora de o Brasil olhar para a frente e voltar a sorrir.

Vamos virar essa página e escrever, em conjunto, um novo e decisivo capítulo da nossa história.

Nosso desafio comum é o da criação de um país justo, inclusivo, sustentável, criativo, democrático e soberano, para todos os brasileiros e brasileiras.

Fiz questão de dizer ao longo de toda a campanha: o Brasil tem jeito. E volto a dizer com toda convicção,

Ricardo Stuckert



mesmo diante do quadro de destruição revelado pelo Gabinete de Transição: o Brasil tem jeito. Depende de nós, de todos nós.

Em meus quatro anos de mandato, vamos trabalhar todos os dias para o Brasil vencer o atraso de mais de 350 anos de escravidão. Para recuperar o tempo e as oportunidades perdidas nesses últimos anos. Para reconquistar seu lugar de destaque no mundo. E para que cada brasileiro e cada brasileira tenha o direito de voltar a sonhar, e as oportunidades para realizar aquilo que sonha.

Precisamos, todos juntos, reconstruir e transformar o Brasil.

Mas só reconstruiremos e transformaremos de fato este país se lutarmos com todas as forças contra tudo aquilo que o torna tão desigual.

Essa tarefa não pode ser de apenas um presidente ou mesmo de um governo. É urgente e necessária a formação de uma frente ampla contra a desigualdade, que envolva a sociedade como um todo: trabalhadores, empresários, artistas, intelectuais, governadores, prefeitos, deputados, senadores, sindicatos, movimentos sociais, associações de classe, servidores públicos, profissionais liberais, líderes religiosos, cidadãos e cidadãs comuns. É tempo de união e reconstrução.

Por isso, faço este chamamento a todos os brasileiros e brasileiras que desejam um Brasil mais justo, solidário e democrático: juntem-se a nós num grande mutirão contra a desigualdade.

**QUE A ALEGRIA
DE HOJE SEJA A
MATÉRIA-PRIMA DA
LUTA DE AMANHÃ E
DOS DIAS QUE VIRÃO.
QUE A ESPERANÇA
DE HOJE FERMENTE O
PÃO QUE HÁ DE SER
REPARTIDO**

Quero terminar pedindo a cada um e a cada uma de vocês: que a alegria de hoje seja a matéria-prima da luta de amanhã e de todos os dias que virão. Que a esperança de hoje fermenta o pão que há de ser repartido entre todos.

E que estejamos sempre prontos a reagir, em paz e em ordem, a quaisquer ataques de extremistas que queiram sabotar e destruir a nossa democracia.

Na luta pelo bem do Brasil, usaremos as armas que nossos adversários mais temem: a verdade, que se sobrepõe à mentira; a esperança, que venceu o medo; e o amor, que derrotou o ódio.

Viva o Brasil. E viva o povo brasileiro! •





CELEBRAÇÃO No Palácio do Planalto, Lula recebe os cumprimentos do presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle Pou e dos ex-mandatários Pepe Mujica e Júlio Sanguinetti. Também recebeu o ex-presidente Evo Morales

LULA É SAUDADO PELO MUNDO

Um número recorde de chefes de governo saudaram pessoalmente o presidente do Brasil pelo novo governo. Além disso, dezenas de delegações estrangeiras vieram acompanhar de perto a cerimônia e as festividades da posse

Com a vitória de Lula, o Brasil voltou a existir no cenário internacional. Na mesma noite em que se encerrou a apuração dos votos, em 30 de outubro, o candidato do PT começou cumprimentos de chefes de Estado de vários países, por ter ganhado as eleições, mas

também por ter derrotado Jair Bolsonaro. Vinte e um chefes de Estado vieram a Brasília em 1º de janeiro para acompanhar a festa do novo governo.

Um número recorde de líderes aceitou o convite para participar da posse. Entre eles, quase todos os presidentes de países latino-americanos. Do Uruguai, dois ex-presidentes, Julio María Sanguinetti e José Pepe Mujica, fizeram questão de comparecer ao lado do atual presidente Luis Alberto Lacalle Pou. Da Argentina, veio o presidente Alberto Fernández. Também compareceram Gustavo Petro (Colômbia), Gabriel Boric (Chile) e Luiz Arce (Bolívia), além de outros.

Além disso, vários países enviaram representantes, como o México, cuja primeira-dama do veio no lugar de Manuel López Obrador. China, Cuba, El Salvador e Panamá enviaram seus respectivos vice-presidentes. A União Europeia, Reino Unido, Estados Unidos, Catar, Quênia, França, Emirados Árabes Unidos, Singapura e Camboja se fizeram representar por meio de enviados especiais.

Entre outros chefes de Estado, estiveram o rei da Espanha, os presidentes de Portugal, da Alemanha, Timor Leste, Guiné-Bissau, Angola, Honduras e os primeiros ministros de Marrocos, Mali e São Vicente e Granadinas. Ao todo, delegações de 65 países confirmaram presença, entre chefes de Estado e de governo, vice-presidentes, chanceleres, enviados especiais e representantes de organismos internacionais.

A primeira-dama do México, Beatriz Gutiérrez Müller, veio representando o presidente do país, Manuel López Obrador. Também estiveram presentes os vice-presidentes da China, Wang Qisham; de Cuba, Salvador Mesa; de El Salvador, Félix Ulloa e do Panamá, José Gabriel Carrizo.



ALIADOS O presidente da Argentina, Alberto Fernández, foi ao Palácio do Planalto para abraçar o líder do PT

Os chefes de Governo confirmados foram os da República de Guiné, Mali, Marrocos e São Vicente e Granadinas. Estiveram presentes ainda os vice-primeiros ministros do Azerbaijão e da Ucrânia.

O reconhecimento de Lula não se dá apenas pelos feitos duvidosos da gestão Bolsonaro com sua política externa isolacionista e de alinhamento à extrema-direita nos mais importantes fóruns internacionais. O ex-metalúrgico já era um líder de projeção internacional muito antes de o deputado do baixo clero pensar sequer em ser candidato. Lula foi chamado de “o cara”, pelo então presidente Barak Obama em 2009, durante uma reunião do G-20.

A comunidade internacional acompanhou – e boa parte condenou – os desmandos da Lava Jato, a prisão injusta de Lula, bem como horrorizou-se com os quatro anos de descaso com meio ambiente e com a condução irresponsável e criminosa durante a pandemia do coronavírus pelo governo Bolsonaro. As eleições que conduziram Lula ao seu terceiro mandato foram

observadas com apreensão também, pela possibilidade de o Brasil reeleger o fascista.

Na festa da posse, os convidados estrangeiros cumpriram a parte mais oficial das solenidades da posse, acompanhando a diplomação no Congresso e a recepção no Palácio do Planalto, bem como um coquetel no Itamaraty de noite, com presença de embaixadores, membros dos corpos diplomáticos, além de ministros e parlamentares.

Esta foi a festividade oficial e fechada da programação da posse de Lula, mas não a única. Enquanto as belas linhas do prédio desenhado por Oscar Niemeyer recebiam tantos dignitários estrangeiros, lá fora os shows do Festival do Futuro apenas tinham começado a esquentar e encantar.

A volta do Brasil como país a ser levado a sério, que pode tomar decisões no presente que afetam o futuro, certamente reverterá o estrago causado à imagem da Nação nos últimos quatro anos. Houve comemoração, esperança e alegria, para nós e aqueles que apostam na capacidade humana de viver em paz, unindo esforços para cuidarmos juntos do planeta. •





UNIDADE REGIONAL

Os presidentes do Chile, Gabriel Boric (alto à esquerda), da Bolívia, Luis Arce (direita) e da Colômbia, Gustavo Petro (abaixo), vieram cumprimentar o ex-sindicalista

QUEM ESTEVE EM BRASÍLIA

Dezoito chefes de Estado estiveram em Brasília para acompanhar a posse de Lula. Compareceram o rei da Espanha, Felipe VI, e os presidentes dos seguintes países:

Alemanha: Frank-Walter Steinmeier

Angola: João Lourenço

Argentina: Alberto Fernandez

Bolívia: Luis Arce

Cabo Verde: José Maria Neves

Chile: Gabriel Boric

Colômbia: Rodrigo Chaves

Equador: Guillermo Lasso

Guiana: Irfaan Ali

Guiné-Bissau: Umaro Sissoco Embaló

Honduras: Xiomara Castro

Paraguai: Mario Abdo Benitez

Portugal: Marcelo Rebelo de Sousa

Suriname: Chan Santokhi

Timor Leste: José Ramos Horta

Togo: Faure Gnassingbé

Uruguai: Luís Lacalle Pou

Zimbábue: Wang Qishan





RECONSTRUIR A DEMOCRACIA

Em ministérios novos em folha, recriados ou os de sempre, a força da equipe de Lula se mostrou nas cerimônias de posse da equipe, nas quais as demandas sociais, a diversidade do povo se somam aos compromissos para refazer o país

Guto Alves

Não foi só a posse de Lula que se transformou numa festa da democracia, da união e da reconstrução do país. As posses dos ministros, nos dias seguintes, solenidades em geral de caráter mais protocolar, também se transformaram em eventos de importância política e simbólica especial.

Cercada de muitas expectativas e especulação por parte da grande imprensa, a composição do ministério do terceiro mandato Lula promete uma gestão plural, comprometida com o plano de governo e representativa das demandas sociais do país.

Algumas transmissões de cargo ministeriais emocionaram o país e deram um recado claro para o país nesse início de governo. A repercussão na imprensa

e na sociedade, com a viralização de vídeos e falas dos novos ministros e ministras apontam o acerto de Lula nas nomeações como pontapé da nova gestão.

Em uma das mais marcantes cerimônias, Silvio Almeida assumiu o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania dirigindo-se à nação brasileira ao reforçar a valorização das minorias sociais. Seu discurso viralizou na web.

“Recebo hoje um ministério arrasado. Conselhos e participação foram reduzidos ou encerrados. Muitas vozes da sociedade foram caladas, políticas descontinuadas e o orçamento voltando para os direitos humanos foram drasticamente reduzidos”, disse Almeida.

Em seu discurso, destacou pessoas em situação de rua, deficientes, idosos, anistiados, vítimas da fome, domésticas, mulheres, LGBT, negros, indígenas e trabalhadores. “Vocês existem e são valiosos para nós”, disse. “Um país que coloca a vida e dignidade em primeiro lugar”.

Também foi em festa que Margareth Menezes assumiu o recriado Ministério da Cultura, uma das cerimônias mais celebradas da composição do novo governo. Com participação de diversas personalidades públicas e autoridades, Menezes alegrou o país ao anunciar a retomada da cultura como força motriz brasileira.

“Voltou o MinC para o lugar de onde nunca deveria ter saído, ou seja, do seu lugar na esplanada e da relevância no imaginário do povo brasileiro. Está mais forte, com mais recursos e estruturas do que qualquer outro momento de sua história”, afirmou.

Ela estava emocionada ao assumir o cargo. “Damos início a desafiadora função de refundar o Ministério da Cultura”, disse. Margareth lembrou Gilberto Gil, ministro da Cultura no primeiro governo Lula, a quem agradeceu por “abrir portas”. Ela é a primeira mulher negra a assumir a pasta. “Acompanhamos o diálogo e vimos a destruição perversa da cultura nacional. Junto aos meus colegas, ouvimos as pessoas.

Eu me emocionei com relatos de lutas por seus direitos e busca pela dignidade”, disse. De acordo com Margareth, “respeito e cuidado” serão os guias de sua gestão à frente do MinC.

Devido aos ataques terroristas que sofreram os pré-



Gabriela Biló

COMPROMISSO EMOCIONADO O ministro Sílvio Almeida disse que os invisíveis não estão esquecidos pelo novo governo. “Vocês existem e são valiosos para nós”, afirmou. “País coloca a vida e dignidade em primeiro lugar”

dios dos Três Poderes em Brasília, as cerimônias de posse de Anielle Franco (Igualdade Racial) e Sônia Guajajara (Povos Indígenas) foram unificadas e aconteceram na última quarta-feira, 11.

A ministra Sônia Guajajara afirmou que criação da pasta repara a invisibilidade histórica dos povos indígenas do Brasil. “Estamos aqui, de pé, para mostrar que nós não iremos nos render”. Na cerimônia, anunciou que a Funai passa a se chamar Fundação Nacional dos Povos Indígenas, sob a direção de Joenia Wapichana, primeira mulher e indígena a presidir o órgão em seus 55 anos de existência.

Anielle Franco também fez um lindo e emotivo discurso em que lembrou a irmã, a vereadora Marielle Franco, assassinada em circunstâncias graves

em 2018 e cuja autoria até agora não foi esclarecida. A ministra da Igualdade Racial tratou da importância da luta contra o racismo, fascismo e as violências de gênero e de raça durante a cerimônia de posse. E sinalizou que o racismo e antirracismo serão trazidos “para o centro do debate político brasileiro”, convidando a população brasileira a caminhar junto diante desse desafio.

A ministra da Igualdade Racial lembrou a fala do presidente em seu discurso de posse, apontando que “o Brasil do futuro precisa responder às dívidas do passado”. “Não podemos ignorar que a raça e a etnia são determinantes para as desigualdades no Brasil”, disse. “Afim, que Estado de Direito é esse que estamos falando? Não é essa democracia racial que queremos. Enquanto houver racismo, não haverá democracia”.

Um dos momentos marcantes da solenidade de posse das duas novas ministras ocorreu logo na abertura, quando o Hino Nacional foi cantado, em parte, na língua Tikuna pela cantora Djuena Tikuna e, em parte em português, pela cantora preta Marina Íris – que, ao final da cerimônia, cantou “Histórias Para Ninar Gente Grande, samba-enredo da Mangueira de 2019 que homenageia Marielle, irmã da ministra.

Lotada, a cerimônia teve muitos momentos emocionantes e as presenças de Dilma e Lula que, ao final do evento, sancionou o a Lei 4.566, de 2021, que tipifica injúria racial como crime de racismo. Com a sanção, o projeto, aprovado pela Câmara dos Deputados no

**MINISTRO
FLÁVIO DINO: “A
DEMOCRACIA TEM
O DEVER DE SE
DEFENDER CONTRA
AQUELES QUE
QUEREM DESTRUÍ-
LA E QUE NÃO
DESAPARECERAM”**

início de dezembro de 2022, se torna lei. E, assim, a pena para o crime aumentou de 1 a 3 anos de reclusão para 2 a 5 anos.



A VOLTA DA CULTURA Na posse de Margareth Menezes, a presença de Janja da Silva, ministros e autoridades. “Voltou o MinC para o lugar de onde nunca deveria ter saído, do seu lugar na esplanada e do imaginário do povo”

Com direito a discurso de Dilma e do ministro do STF Gilmar Mendes, Jorge Messias tomou posse da Advocacia Geral da União (AGU), anunciando a criação de uma Procuradoria de Defesa da Democracia, parecendo antever o que ocorreria na fatídica tarde de domingo, 8 de janeiro.

“Essa procuradoria atuará como ponta de lança de uma atuação interinstitucional que promoverá a estratégia brasileira de defesa da democracia - com a fundação do Sistema Nacional de Proteção à Democracia - para proteção da ordem constitucional, da integridade da decisão pública e da legitimação dos Poderes e seus membros para exercício de suas funções”, anunciou Messias.

Já Flavio Dino, ao tomar posse do Ministério da Justiça, defendeu o desarmamento e afirmou que trabalhará por uma Justiça antirracista, tendo como um dos focos da gestão descapitalizar organizações cri-

minosas. “A democracia tem o dever de se defender contra aqueles que querem destruí-la, que não desapareceram. É preciso ter essa visão nítida e clara, ainda que para alguns isso possa parecer chocante”, afirmou o ministro.

Outras posses impactantes foram as das ministras Marina Silva e Nísia Trindade, que enfrentarão o desafio de, praticamente começar os trabalhos “do zero”. Marina assume o Ministério do Meio Ambiente e da Mudança do Clima, uma das áreas mais críticas deixadas como “herança maldita”.

À frente do Ministério da Saúde, como a primeira mulher a ocupar o cargo, Nísia enfrentará o desafio de reconstruir o Sistema Único de Saúde, depois de uma gestão que se notabilizou por virar as coisas para a ciência justamente em plena pandemia do coronavírus. Ex-presidente da Fiocruz, além de fortalecer o SUS, ela vai revogar portarias e notas técnicas que “ofendem a ciência, os direitos humanos, os direitos sexuais e reprodutivos”.

As cerimônias, que agitaram a Brasília por mais de uma semana, formaram um retrato festivo e simbólico, mas, ao mesmo tempo, também de reafirmação de compromissos assumidos pelo presidente Lula de fazer uma gestão pacificadora, desenvolvimentista e democrática. ●



QUEM É QUEM NO NOVO GOVERNO

Na foto oficial, o primeiro escalão da nova administração encabeçada por Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin

O ex-metalúrgico e líder sindical Luiz Inácio Lula da Silva assumiu, em 1º de janeiro, pela terceira vez, a Presidência da República. Até 31 de dezembro de 2026, Lula será o 39º presidente do Brasil. Após a cerimônia de posse, ele e o vice-presidente Geraldo Alckmin, posaram para fotos com seu ministério. Aqui está a identificação de quem integra o primeiro escalão do novo governo brasileiro.

1. Presidente **Luiz Inácio Lula da Silva**.
2. **Geraldo Alckmin** – Médico e ex-governador de São Paulo, 70 anos, é filiado ao Partido Socialista Brasileiro (PSB). É o 26º vice-presidente do Brasil e, cumulativamente, **ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços**.
3. **Anielle Franco** – Professora, jornalista e ativista brasileira, 37 anos, é **ministra da Igualdade Racial**.
4. **Mauro Vieira** – Advogado e diplomata, 71 anos, é **ministro das Relações Exteriores**, cargo cargo que também exerceu durante o segundo mandato de Dilma Rousseff.

5. **Nísia Trindade Lima** – Cientista social, pesquisadora e professora, 64 anos, foi presidente da Fundação Oswaldo Cruz e é a **ministra da Saúde**.
6. **Simone Tebet** – Advogada, professora e senadora pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), 52 anos, é **ministra do Planejamento e Orçamento**.
7. **Luciana Santos** – Engenheira e política brasileira, ex-vice-governadora de Pernambuco, 57 anos, é presidenta do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e **ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação**.
8. **Carlos Lupi** – Professor, 65 anos, é presidente do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e vice-presidente da Internacional Socialista. **Ministro da Previdência Social**.
9. **Daniela Carneiro** – Pedagoga, 46 anos, é deputada federal licenciada pelo MDB do Rio de Janeiro. **Ministra do Turismo**.
10. **Vinícius Marques de Carvalho** – Professor da Universidade de São Paulo (USP), advogado, 45 anos, foi presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) entre 2012 e 2016. **Ministro-chefe da Controladoria Geral da União (CGU)**.
11. **Gonçalves Dias** – General da reserva do Exército, 72 anos, é **ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI)** da Presidência da República.
12. **Márcio Macedo** – Biólogo e filiado ao PT, 52 anos, é o **ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**.
13. **Juscelino Filho** – Médico e deputado federal pelo União Brasil, 38 anos, é **ministro das Comunicações**.
14. **Waldez Góes** – Ex-governador da Amapá pelo PDT, 61 anos, é **ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional**.
15. **Camilo Santana** – Engenheiro agrônomo e professor, 54 anos, foi governador do Ceará pelo PT e se elegeu senador em 2022. É **ministro da Educação**.
16. **Alexandre Silveira** – Advogado, ex-delegado de polícia, 52 anos, é filiado ao Partido Social Democrático (PSD) e **ministro de Minas e Energia**.

17. **Ana Moser** – Ex-atleta e campeã do mundo de voleibol pela Seleção Brasileira, 54 anos, é **ministra dos Esportes**.

18. **Renan Filho** – Economista, 43 anos, foi governador de Alagoas pelo MDB e eleito senador em 2022. Filho do senador Renan Calheiros (MDB-AL), é **ministro dos Transportes**.

19. **José Múcio Monteiro** – Engenheiro civil, 74 anos, é filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e atual ministro da Defesa. Foi ministro e presidente do Tribunal de Contas da União (TCU) sendo **ministro das Relações Institucionais** no governo Lula.

20. **Rui Costa** – Economista, 59 anos, foi governador da Bahia pelo PT por dois mandatos. É **ministro-chefe da Casa Civil**.

21. **Flávio Dino** – Advogado, professor de Direito e ex-juiz federal, foi governador do Maranhão pelo PCdoB, tendo sido eleito em 2022 senador pelo PSB. É **ministro da Justiça e Segurança Pública**.

22. **Fernando Haddad** – Advogado e professor de Ciência Política da USP, 59 anos, é mestre em economia e doutor em filosofia. Foi prefeito de São Paulo pelo PT e ministro da Educação nos governos Lula e Dilma. É **ministro da Fazenda**.

23. **Márcio França** – Advogado, 59 anos, foi governador de São Paulo, tendo sido vice-governador eleito pelo PSB ao lado de Geraldo Alckmin. É **ministro dos Portos e Aeroportos**.

24. **Carlos Fávaro** – Empresário e senador da República pelo PSD de Mato Grosso, 53 anos, é **ministro da Agricultura e Pecuária**.

25. **André de Paula** – Advogado e deputado federal pelo PSD de Pernambuco, 61 anos, é ministro da Pesca e Aquicultura.

26. **Esther Dweck** – Economista e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 45 anos, foi secretária de Orçamento Federal no governo Dilma. **Ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos**.

27. **Alexandre Padilha** – Médico e deputado federal pelo PT de São Paulo, 51 anos, foi ministro da Saúde

no governo Dilma e **ministro das Relações Institucionais da Presidência da República** no segundo governo Lula, pasta que volta a ocupar agora. 28. **Jader Barbalho Filho** – Administrador e empresário do Grupo RBA, 46 anos, é filho do senador Jader Barbalho (MDB-PA), e o novo **ministro das Cidades**.

29. **Jorge Messias** – Advogado e procurador da Fazenda Nacional, 42 anos, foi subchefe para assuntos jurídicos da Casa Civil durante o governo Dilma Rousseff. É o **advogado-geral da União**.

30. **Paulo Pimenta** – Jornalista, técnico agrícola e deputado federal pelo PT do Rio Grande do Sul, 57 anos, é o **ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social**.

31. **Paulo Teixeira** – Advogado e professor de Direito, 61 anos, é deputado federal pelo PT de São Paulo. Foi secretário municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano de São Paulo, vereador na capital paulista e deputado estadual pelo PT. **Ministro do Desenvolvimento Agrário**.

32. **Luiz Marinho** – Sindicalista e ex-metalúrgico, 63 anos, foi ministro do Trabalho e Emprego e ministro da Previdência Social nos governos Lula, além de prefeito de São Bernardo do Campo entre 2009 e 2017. É o novo **ministro do Trabalho e Emprego**.

33. **Marina Silva** – Historiadora e professora, 64 anos, foi senadora pelo PT do Acre e candidata à Presidência da República nas eleições de 2010, 2014 e 2018, pela Rede Sustentabilidade. É **ministra do Meio Ambiente e Mudança Climática**.

**LULA MONTOU
UM GOVERNO COM
37 MINISTÉRIOS,
COMPOSTO POR
26 HOMENS E 11
MULHERES. A LISTA
INCLUI 11 NEGROS
E DOIS LÍDERES
INDÍGENAS**

34. **Wellington Dias** – Bancário, 60 anos, foi governador do Piauí pelo PT por quatro mandatos e senador da República eleito pelo estado em 2010 e 2022. É **ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome**.

35. **Margareth Menezes** – Cantora, compositora e atriz brasileira, 60 anos, é a **ministra da Cultura**.

36. **Silvio Almeida** – Advogado, escritor, filósofo e professor de Direito, 46 anos, é **ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania**.

37. **Cida Gonçalves** – Feminista, ativista, publicitária, 61 anos, é **ministra das Mulheres**.

38. **Sonia Guajajara** – Formada em Letras e Enfermagem, 48 anos, líder indígena filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), foi considerada uma das 100 pessoas mais influentes do mundo pela revista Time em 2022. É a **ministra dos Povos Indígenas**. •



PROMESSA Lula e Wellington Dias anunciam que benefício começa a ser pago às famílias a partir de março, honrando compromisso de campanha

O NOVO BOLSA FAMÍLIA

Lula anuncia que benefício de R\$ 150 por criança começa a ser pago em março. Governo já trabalha na atualização do Cadastro Único para viabilizar pagamentos, explica ministro Wellington Dias

O presidente Lula anunciou que o novo Bolsa Família de R\$ 600, acrescido de R\$ 150 por cada criança até 6 anos, vai começar a ser pago a partir de março. O ministro do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, disse que o governo já está trabalhando na atualização do Cadastro Único para incluir mais famílias no programa.

Segundo Dias, isso permitirá ao governo cumprir o objetivo do programa: tirar mais famílias do mapa da fome e reduzir a miséria no país. A ampliação do Bolsa Família foi uma promessa da campanha eleitoral de Lula e da Frente Ampla que o apoiou.

O ministro justificou a reformulação do programa Bolsa Família, que vai priorizar a infância no combate à fome. “O novo Bolsa Família prevê a apresentação de uma reformulação do Auxílio Brasil na perspectiva de ter a família como o centro, a partir daqui, as políticas que têm como âncora a transferência de renda. A preocupação é com a criança nessa fase da formação”, disse.

Segundo Dias, a previsão é de que já em fevereiro o governo possa trabalhar as condições de, ao mesmo tempo atualizar o cadastro, trabalhar pelo benefício. “Em fevereiro tem essa nova reformulação e a partir do mês de março, o pagamento já acrescido dos R\$ 150 por criança até 6 anos”, explicou.

O governo também vai retomar o programa Busca Ativa para trazer as pessoas que precisam e estão fora do Bolsa Família para recebimento do benefício, e também para definição das famílias que tem crianças até 6 anos para recebimento dos R\$ 150.

“Vamos ter várias frentes, uma delas é essa de dar a mão, de trazer para a proteção social quem está passando fome e necessidade”, disse. “São pessoas que em todas as regiões do Brasil têm o direito ao Bolsa Família, mas ficaram de fora”. •

AMPARO AOS ÓRFÃOS DA PANDEMIA

O novo governo permanece atento ao cenário devastador deixado pelo governo Bolsonaro. Os ministros dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, e do Desenvolvimento e Assistência Social, Wellington Dias, anunciaram que proposta de amparo aos órfãos da Covid.

“Nosso objetivo é tornar as políticas de direitos humanos algo material e que oriente o governo federal nesse tema. Os órfãos da Covid-19 estão no centro dos planejamentos dos dois ministérios. Por isso, essa parceria se faz necessária”, disse Silvio Almeida.

“Garantir políticas públicas de acordo com a necessidade da população é essencial para alcançarmos os resultados esperados”, comentou Wellington Dias. “Demos o primeiro passo para criar um grupo de trabalho pensando no cuidado com os órfãos da pandemia”. Em outro momento, a Casa Civil e os ministérios da Saúde e da Fazenda, entre outros, estarão conosco para apresentar uma proposta consistente ao presidente Lula.

Nos dois primeiros anos da pandemia, 40.830 crianças e adolescentes perderam suas mães por Covid-19 no Brasil. Os dados foram levantados em um estudo inédito realizado por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A proposta é amparar órfãos de até 24 anos que perderam suas famílias durante a pandemia. •



PRESENÇA A ex-presidenta foi ovacionada na solenidade de posse de Jorge Messias, na Advocacia-Geral da União

A VOLTA DA **PRESIDENTA**

Dilma Rousseff, que permaneceu em Brasília depois de 1º de Janeiro, se emocionou ao retornar ao Planalto depois de seis anos e foi ovacionada em solenidades de posse dos ministros

O que Dilma vai fazer ou deixar de fazer no terceiro mandato do presidente Lula permanece no terreno da especulação absoluta dos colunistas políticos, mas até mesmo a imprensa corporativa, que passou o ano de 2022 apostando que o ex-presidente Lula “esconderia” a ex-presidenta Dilma na campanha, teve de se render às evidências.

Presente às cerimônias oficiais da posse, Dilma continuou em Brasília ao longo da primeira semana de janeiro e compareceu à posse de ministros

como Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação Social) e Esther Dweck (Gestão e Inovação no Serviço Público). Ela discursou na solenidade que alçou Jorge Messias ao cargo de ministro-chefe da Advocacia-Geral da União. E, mesmo ausente, também teve o nome mencionado pelo chanceler Mauro Vieira.

Dilma foi saudada pelo novo ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, enquanto era aplaudida de pé pelos convidados na posse que encheu o primeiro andar do Palácio do Planalto. "A sua presença aqui neste ato, como a senhora foi recebida, é uma reparação histórica das injustiças que a senhora sofreu", disse Padilha. Ela foi saudada aos gritos de "Dilma, guerreira da pátria brasileira", no evento. Outros presentes, como o presidente da Câmara, Arthur Lira, não tiveram o mesmo tratamento.

Dilma já havia sentido o acolhimento de seu retorno ao Congresso Nacional no dia da posse de Lula. Ele entrou no salão negro e se deparou com a ex-presidenta, acompanhada de outro ex-presidente da República, o maranhense José Sarney. No Planalto, na cerimônia de posse, sua entrada no salão principal também provocou fortes emoções.

Os aplausos e homenagens foram justos. Mas nada menos do que Dilma merecia como reconhecimento de ex-ministros de seus dois mandatos, colaboradores de seu governo ou simplesmente mulheres e homens que reconhecem, desde 2016, que ela sofreu um Golpe de Estado e saiu da Presidência no meio do seu segundo mandato em 2016 num processo de impeachment sem crime de responsabilidade.

O tratamento dado a Dilma nas posses de ministros também contrasta com as terríveis imagens da votação do impeachment na Câmara dos Deputados, há seis anos, quando o então deputado Jair Bolsonaro dedicou seu voto ao torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra. Nada isso pode cair no es-



NO CONGRESSO Dilma cumprimenta Lula no dia 1º de janeiro, ao lado de José Sarney e de Rosa Weber

quecimento.

A presença de Dilma em Brasília também revela que o papel político da ex-presidenta pode ocupar no futuro passa por também por uma reconstrução da memória de seus dois mandatos – o último, inconcluso.

O legado de Lula tem suas continuidades – e diferenças, evidentemente – no mandato e meio que Dilma cumpriu. O massacre midiático que a ex-presidenta sofreu, desde quando Eduardo Cunha começou a armar o impeachment, já no início de 2015, tentou apagar os avanços de seus mandatos. E, claro, sempre negou que foi golpe.

E o que veio depois do Golpe de 2016 deu no que deu: a emergência de uma direita ressentida e furiosa, a eleição de Bolsonaro, os quatro anos de obscurantismo de um governo fascista e genocida.

Por isso é que Dilma, ocupando a primeira fila de assentos na diplomação de Lula no Congresso ou comparecendo a posses nos primeiros dias do governo Lula 3, é saudada, aplaudida e acolhida, cena que foi também comum aos atos e comícios na campanha de Lula em 2022.

Na posse de Alexandre Padilha, na segunda-feira, dia 2 de janeiro, Dilma chegou a comentar que

tinha ficado “comovida”. “Nós entramos no Palácio do Planalto depois de seis anos. Ainda não fomos ao Alvorada, mas um dia vamos entrar para matar a saudade”, disse.

Mal sabia a ex-presidenta que, menos de uma semana depois, o Palácio do Planalto seria destruído e saqueado por uma turba de terroristas. O mundo virtual, no entanto, está, mais uma vez, lhe fazendo alguma reparação.

Depois da prisão dos bolsonaristas que promoveram a barbárie no domingo, 9 de janeiro, voltou a circular trecho de entrevista de 2104 em que Dilma explica como ensinava ao neto Gabriel no que podia tocar e no que não podia tocar no Alvorada da “vovó”. “Às vezes, o Gabriel tenta mexer em alguma, e eu digo: ‘Não, meu filho, aí não pode mexer’. Aí ele me pergunta a razão, e eu respondo: ‘Não pode mexer porque isso não é da vovó. Isso pertence ao povo brasileiro’”. •



Reprodução/TV Globo

ESTRAGO NO ALVORADA

Janja mostra o descaso de Bolsonaro com a residência oficial: mobiliário em mau estado de conservação, obras de arte sumiram ou estão danificadas, sujeira e descuido. O prédio desenhado por Niemeyer foi maltratado pelo antigo inquilino

No primeiro dia depois da posse do novo governo, a socióloga Rosângela Lula da Silva, Janja, foi ao Palácio da Alvorada com Lula para visitar a residência oficial da Presidência da República. O cenário encontrado foi de estragos, sujeira, abandono e falta de manutenção, tanto nas áreas públicas, quanto nas áreas privadas do edifício desenhado por Oscar Niemeyer.

Nas duas áreas do Alvorada, há mobiliário histórico e obras de arte que sofreram nas mãos de Jair Bolsonaro. O estrago revela bastante sobre a família do mandatário anterior que ali residiu e descuidou de

um prédio que é patrimônio público.

A situação encontrada tornou impossível a mudança imediata de Lula e Janja para o Alvorada. A instalação de ambos está adiada até que uma vistoria detalhada relate o alcance dos danos e retome a localização das obras de arte e móveis que sumiram. Não há registro do que foi alterado ou deslocado para outros prédios. Janja anunciou que pretende reabrir as portas do Alvorada para visitação pública assim que tudo estiver pronto.

Na biblioteca onde o Bolsonaro fazia as transmissões ao vivo pelas redes sociais, uma poltrona de couro está rasgada e o tapete tem buracos. De acervo rico e histórico, a biblioteca foi descaracterizada com a instalação de uma enorme TV e todos os equipamentos.



Reprodução/TV Globo

DESLEIXO Janja da Silva mostrou à jornalista Natuza Nery como encontrou o Palácio da Alvorada em mal estado de conservação. Obra de Di Cavalcanti pegou sol e ficou desbotada

Imagens revelam que a tapeçaria 'Músicos', de Di Cavalcanti, foi retirada do local e colocada na sala de estar, em uma parede onde bate sol, o que acabou danificando a tela, que ficou desbotada e precisará ser restaurada. A peça é avaliada em R\$ 5 milhões.

Até mesmo uma imagem sacra do século 19 foi encontrada no chão, o que acendeu um alerta sobre o estado de outras obras abrigadas na residência oficial. Vale lembrar que Michelle Bolsonaro ordenou que obras fossem retiradas do local. Evangélica, ela mandou servidores retirarem obras que retratassem santos.

Lula demonstrou tristeza ao ver a situação. “Ele ficou um pouco desolado”, relatou Janja à jornalista Natuza Nery, da GloboNews, a quem conduziu por uma visita ao palácio para denunciar a situação. “Ele morou um ano e meio com a dona Marisa na Granja do Torto para poder fazer uma grande reforma [no Alvorada]. As obras foram restauradas, foi tudo deixado perfeito para em menos de dez anos ficar nesse estado”, lamentou. A vistoria apontou que até mesmo árvores plantadas por Lula, como jacarandás e mandacarus, foram arrancados do jardim do Alvorada.

Ao mostrar o estado de conservação do edifício, a imagem de descuido ficou evidente: móveis manchados, poltronas deterioradas, cortinas rasgadas e um ambiente sóbrio, descaracterizado. Fatos curiosos chamaram a atenção. Janja encontrou nos armários da suíte principal peças de roupa deixadas pela família e um cilindro de oxigênio largado num canto.

O Palácio da Alvorada não recebeu cuidado nem manutenção, aparentemente, pelos últimos quatro anos. Ao percorrer o palácio, o mau estado de conservação salta aos olhos. Um desleixo simbólico: por se tratar da residência oficial da Presidência, um bem

O ESTADO DE MÁ CONSERVAÇÃO DOS MÓVEIS E DO PRÓPRIO PALÁCIO DA ALVORADA RETRATAM O DESCASO E O DESGOVERNO DE BOLSONARO

público e um lar, o modo como foi tratado é quase um paralelo do desgoverno de Bolsonaro.

Também foi revelado que o “síndico” do Alvorada nomeado por Bolsonaro, o pastor Francisco de Assis Lima Castelo Branco, da igreja de Michelle, além de não ter experiência na área, chegou a atuar como agente de viagens no horário do expediente. Ligado à Igreja Batista Atitude, a mesma da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, ele é marido de Elizângela Castelo Branco, tradutora de Libras de Bolsonaro, conforme reportagem do Brasil de Fato.

Às margens do Lago Paranoá, o Palácio da Alvorada faz parte do Patrimônio Urbanístico e Arquitetônico de Brasília, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). De todos os palácios e edifícios-sede dos Três Poderes em Brasília (atacados e depredados durante atos golpistas por bolsonaristas), o Alvorada foi o primeiro edifício inaugurado em 30 de junho de 1958. •





SEM PRECEDENTES Apoiadores de Bolsonaro atuaram livremente na Praça dos Três Poderes, em Brasília, invadiram prédios públicos, depredaram e saquearam a República. O governador do DF foi afastado do cargo

AS INVASÕES BÁRBARAS

Uma semana depois da posse, bolsonaristas atacam instituições, depredam palácios dos Três Poderes e são presos. Brasil reage em defesa da democracia. Mas é chegada a hora de colocar o ex-presidente na cadeia. Lula decreta intervenção na segurança do DF

Olímpio Cruz Neto

O que muitos diziam ser uma manifestação pacífica e ordeira revelou-se por completo no domingo, 8 de janeiro. Uma semana após Luiz Inácio Lula da Silva tomar posse da cadeira de presidente da República, radicais bolsonaristas tomaram Brasília de assalto e promoveram um quebra-quebra que deixou a invasão do Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, como um passeio no parque. A anunciada tentativa de golpe de Estado por partidários do líder da extrema-direita brasileira finalmente aconteceu.

Apoiadores de Jair Bolsonaro, que se recusavam a aceitar sua derrota para Lula, tomaram a Praça dos Três Poderes, invadiram o Congresso, o Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto, mostrando uma selvageria que deixaria os visigodos, no início do século 3, satisfeitos pela desordem e destruição praticados.

Numa evidente falha das forças de segurança, que subestimaram ou estiveram coniventes com os arruaceiros que tomaram o centro do poder na capital brasileira, milhares de manifestantes contornaram as barricadas, subiram em telhados, quebraram janelas e invadiram os três prédios.

Históricos e francamente incitados por militares de pijama, empresários e oportunistas, alguns dos manifestantes pediam intervenção militar para restaurar o poder de Bolsonaro e tirar à força Lula da Presidência da República. A conduta de policiais militares e legislativos foi claramente conivente, facilitando a entrada dos agressores da democracia aos corredores dos palácios.

Horas se passaram antes que o controle dos prédios da vasta Praça dos Três Poderes de Brasília fosse restabelecido, com centenas de participantes presos. O secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, o ex-ministro da Justiça Anderson Torres, viajou na véspera do episódio para os Estados Unidos, onde encontrou-se com o ex-presidente Jair Bolsonaro.



RASTRO DE DESTRUÇÃO A turba de radicais avançou sobre as instituições, subiu pela rampa do Palácio do...

Em entrevista coletiva no estado de São Paulo, Lula acusou Bolsonaro de encorajar a revolta daqueles que chamou de “fanáticos fascistas” e leu um decreto recém-assinado para que o governo assuma o controle da segurança pública no Distrito Federal. Ainda na noite de domingo, o ministro da Justiça, Flávio Dino, designou o secretário-executivo da pasta, Ricardo Capelli, interventor da segurança em Brasília.

“Não tem precedente na história do nosso país. Não existe precedente o que essa gente fez e por isso essa gente terá que ser punida. E nós, inclusive, vamos descobrir quem são os financiadores desses vândalos que foram à Brasília. Nós vamos descobrir os financiadores e todos eles pagarão com a força da lei esse gesto de irresponsabilidade, esse gesto anti-

**LULA: “VAMOS
DESCOBRIR OS
FINANCIADORES
E TODOS ELES
PAGARÃO COM A
FORÇA DA LEI ESSE
GESTO DE VÂNDALOS
E DE FASCISTAS”**



...Planalto sem encontrar qualquer resistência ou barreira. E deram vazão aos seus instintos quebrando tudo pela frente

democrático e esse gesto de vândalos e de fascistas”.

Bolsonaro sempre manteve uma relação tensa com integrantes da Suprema Corte. Ainda em setembro de 2021, durante as comemorações do Dia da Independência, chegou a xingar o ministro Alexandre de Moraes de “canalha”. A porta do armário de Moraes na sala branca dos magistrados, foi arrancada por manifestantes, que destruíram o plenário da Suprema Corte.

Os radicais golpistas ainda pulverizaram mangueiras de incêndio dentro do prédio do Congresso e saquearam escritórios no palácio presidencial. Janelas foram quebradas em todos os prédios. Os prejuízos são calculados em algumas dezenas de milhões de reais, mas o levantamento ainda não foi concluído.

Bolsonaro, que voou para a Flórida antes da posse de Lula, repudiou com timidez os protestos. Ele escreveu no Twitter que protestos pacíficos fazem parte da democracia, mas vandalismo e invasão de prédios públicos são “exceções à regra”. O ex-presidente passou a ser alvo de investigação depois de ter publicado vídeo em rede social onde questiona a legitimidade da eleição de Lula. Ele apagou no dia seguinte a mensagem.

Soldados da polícia militar foram filmados por câmeras de televisão fazendo pouco esforço para conter as manifestações. Alguns se limitaram a disparar gás lacrimogêneo em seus esforços para recuperar os prédios. Emissores de televisão mostraram no final da tarde como manifestantes marcharam pela rampa do palácio presidencial sem quaisquer dificuldades.

No início da noite, com o controle das autoridades sobre os prédios restaurado, o ministro da Justiça, Flavio Dino, disse em uma coletiva de imprensa que cerca de 200 pessoas haviam sido presas e os policiais estavam disparando mais gás lacrimogêneo para afastar os manifestantes remanescentes. Mais de 1.300 pessoas foram detidas no dia seguinte, identificadas, fichadas e levadas para o presídio da Papuda e da Colmeia.

Especialistas em segurança pública e mesmo autoridades questionaram como a polícia havia ignorado tantos avisos, estava despreparada ou de alguma forma cúmplice dos organizadores das manifestações. Lula disse em entrevista coletiva que houve “incompetência ou má-fé” da polícia, e que eles também foram complacentes quando apoiadores de Bolsonaro se revoltaram na capital em 12 de dezembro, quando tomaram o centro da capital e incendiaram veículos, sem que ninguém tenha sido preso pela polícia militar. Lula prometeu que esses oficiais serão punidos e expulsos da corporação.

A mídia estrangeira fez questão de estabelecer paralelo do assalto em Brasília ao ataque de 6 de janeiro

**“ULTRAJANTE.
NAS REDES
SOCIAIS, JOE
BIDEN CONDENOU
OS ATAQUES À
DEMOCRACIA E À
TRANSFERÊNCIA
PACÍFICA DE PODER
NO BRASIL”**



CRIMINOSOS PRESOS Ainda na tarde de domingo, a polícia começou a efetuar a prisão dos arruaceiros

de 2021 ao Capitólio dos Estados Unidos por apoiadores do então presidente Donald Trump. Analistas políticos alertaram por meses que um ataque semelhante era uma possibilidade no Brasil, uma vez que Bolsonaro semeou dúvidas sobre a confiabilidade do sistema de votação eletrônico do país – mesmo sem qualquer evidência.

O presidente dos EUA, Joe Biden, disse a repórteres que os distúrbios no Brasil foram “ultrajantes”. Seu conselheiro de segurança nacional, Jake Sullivan, deu um passo adiante no Twitter e disse que os EUA “condenam qualquer esforço para minar a democracia no Brasil”.

Mais tarde, Biden tuitou que esperava continuar trabalhando com Lula, chamando os distúrbios de “ataque à democracia e à transferência pacífica de poder no Brasil”. O secretário de Relações Exteriores britânico, James Cleverly, declarou: “As tentativas violentas de minar a democracia no Brasil são injustificáveis. O presidente Lula e o governo do Brasil têm total apoio do Reino Unido”.

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, também condenou o ataque às instituições democráticas do Brasil. Ele declarou que está confiante de que “a vontade do povo brasileiro e das instituições do país” será respeitada.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, confirmou no Twitter que demitiu o secretário de segurança pública. Mas, ainda na noite de domingo, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, anunciou o afastamento do governador pelo período de 90 dias. A Advocacia-Geral da União, por meio do ministro Jorge Messias, pediu ao STF que decretasse a prisão de Torres, o que ocorreu na terça-feira, 10. •

MANIFESTAÇÕES CONTRA ATAQUES

Em defesa da democracia, contra o vandalismo, a violência e a destruição do patrimônio público, milhares de manifestantes foram às ruas em todo o país e no exterior na segunda-feira, 9. As manifestações respondem aos ataques antidemocráticos de bolsonaristas contra as sedes dos Três Poderes.

Em São Paulo, com gritos “sem anistia e sem perdão, queremos Bolsonaro na prisão”, o povo pediu por justiça aos responsáveis por incentivar e patrocinar os ataques terroristas. Torcidas organizadas dos principais times paulistas – Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo – também participaram.

As manifestações foram realizadas por organizações sindicais e populares que integram as Frentes Brasil Popular, a Frente Povo Sem Medo, o Fórum das Centrais Sindicais, a Coalizão Negra Por Direitos e a Convergência Negra, além de núcleos do Partido dos Trabalhadores (PT).

Parlamentares como Eduardo Suplicy (PT), Guilherme Boulos (PSOL) e Carolina Lara (PSOL), além de ativistas de movimentos como MST, MTST, MNU e Unegro, alternaram-se em declarações sobre a tentativa de golpe e reafirmaram a legitimidade das urnas que elegeram Lula presidente do Brasil.

Em Brasília, mais de 500 pessoas participaram do ato e pediram pelo impeachment do governador, Ibaneis Rocha (MDB-DF). O protesto aconteceu em frente ao Palácio do Buriti, na sede do Governo do DF. •



Eraldo Peres/AP

TESOUROS ARTÍSTICOS ARRUINADOS

A horda de desordeiros que invadiu os três principais prédios das instituições brasileiras no mais grave ataque à democracia pós-ditadura militar deixou para trás um rastro de destruição cujo alcance total só começou a ser avaliado ao longo da semana.

Após um minucioso levantamento das ruínas, o Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) divulgou na quinta-feira, 12, um relatório de 50 páginas, mostrando a extensão dos danos causados pelos apoiadores de Jair Bolsonaro.

O levantamento mostra que os atentados foram muito além dos vidros estilhaçados nas fachadas do Palácio do Planalto e das sedes do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, todos ícones da arquitetura moderna brasileira.

Também foram contabilizados dezenas de móveis modernistas destruídos que foram queimados. Retratos foram desfigurados, esculturas decapitadas e cerâmicas quebradas. Tapetes foram encontrados encharcados com água dos sistemas de irrigação dos prédios, bem como com urina e fezes.

Os radicais bolsonaristas marcaram a icônica rampa de mármore que leva ao palácio presidencial com arranhões, alguns com mais de meio metro de comprimento, segundo o relatório do Iphan. Em uma mesa de madeira histórica na Suprema Corte, eles esculpiram “Supremo é o povo” – uma frase popular entre os apoiadores de Bolsonaro, que frequentemente se opunham às decisões do STF.

Entre as obras de arte destruídas estava um relógio do século 17 feito por Balthazar Martinot e que a corte real francesa presenteou o rei português Dom João VI. O único outro relógio Martinot existente está no Palácio de Versalhes, na França, embora tenha metade do tamanho.

Vândalos jogaram pedras na tela de um mural de Emiliano Di Calvalcanti. O palácio presidencial disse em seu comunicado que a pintura “As Mulatas” (foto acima) está avaliada em cerca de US\$ 1,5 milhão, embora obras desse tamanho possam chegar a cinco vezes este valor.

“O dano não foi aleatório, foi obviamente deliberado”, disse Rogério Carvalho, curador do palácio presidencial, em entrevista, sentado diante da pintura desfigurada. A obra “foi perfurada em sete lugares com pedras retiradas da praça com uma picareta”. •

O TERRORISMO FRACASSA

O ataque à liderança do PT na Câmara pela turba de apoiadores de Bolsonaro não intimidam o partido. Saímos mais fortes e unidos na defesa da democracia e do Estado de Direito

Reginaldo Lopes

Uma semana separou Brasília em situações completamente díspares. No primeiro dia do ano, a capital recebeu uma das maiores festas da sua história. Centenas de milhares de pessoas coloriram



a esplanada com toda a diversidade do povo brasileiro, que subiu a rampa do Palácio do Planalto para dar posse a Lula no seu terceiro mandato na Presidência da República.

Já no domingo seguinte, cenas de terrorismo, vandalismo e violência tomaram conta da cidade que abriga as sedes dos poderes da República, invadidas e depredadas por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Numa ação previamente planejada, um alvo atingido fica num espaço simbólico entre os corredores do Congresso: o gabinete da liderança do PT na Câmara dos Deputados. Foi o local mais atacado, onde os terroristas depositaram toda sua fúria.

A bandeira do PT e todos os quadros com imagens históricas da trajetória do presidente Lula e do partido foram queimados numa fogueira. Os computadores e móveis, quebrados. Não sobrou um único vidro intacto. Certamente, eles tinham objetivo

claro ao se dirigirem ao gabinete da liderança. A história e os ideais do nosso PT representam o que mais abominam. Orgulhosamente, somos a antítese do ideário fascista e terrorista.

Desde que o PT foi fundado, em 1980, a liderança do PT na Câmara fica no mesmo local. Naquele ano, quem ocupava o cargo de líder era o deputado Adhemar Santillo, de Goiás. Junto de outros cinco companheiros, eles formaram nossa primeira bancada, vindos de uma ala autêntica do MDB (Movimento Democrático Brasileiro), por onde foram eleitos em 1978.

Depois de Santillo, outros 37 companheiros cumpriram a tarefa de liderar a bancada petista, inclusive Lula, que conduziu os trabalhos durante a Constituinte. O gabinete destruído pelos fascistas já vivenciou momentos históricos. Já foi ameaçado, mas jamais atacado como aconteceu no domingo.

Um relatório preliminar, elaborado pela Câmara dos Deputados, estima que o prejuízo com a invasão à Câmara supera R\$ 3 milhões, além dos objetos de arte danificados, com valor incalculável. Assim também foi no Senado, no Palácio do Planalto e no Supremo Tribunal Federal. Mas os estragos maiores foram à nossa democracia.

Os atos fascistas deixam a certeza de que ganhar as eleições não é suficiente para consolidar a vitória do povo brasileiro. É preciso mobilizar um pacto da sociedade para a permanente defesa da democracia e do Estado de Direito.

Essa união teve o exemplo mais sublime um dia depois dos atos golpistas, através de uma caminhada entrou para a história. O presidente da República, junto dos chefes de outros poderes e dos 27 governadores, marchou do Palácio do Planalto até o STF como resposta ao terrorismo. Pelo caminho, a convicção de que saímos mais fortes e mais unidos, para isolar os fascistas e juntar os democratas.

É esse também o sentimento que permeia o processo de reconstrução do gabinete da liderança

do PT. Limpar os cacos, tirar a sujeira, recuperar os documentos. Cada quadro queimado está sendo reconstituído e novos serão pendurados. Afinal, a história do PT é cada vez mais bonita e vitoriosa. Tudo isso será mostrado numa grande cerimônia de relançamento desse cantinho petista na Câmara, que já tem 43 anos de vida. Se queriam nos amedrontar, saibam que nos fortaleceram. •

Economista, é deputado federal por Minas Gerais e líder da bancada do PT na Câmara dos Deputados



Mauro Pimentel/AFP

SÍMBOLO DA UNIÃO Um dia depois do ataque às sedes dos poderes, o presidente Lula e autoridades da República deixam o Palácio do Planalto e caminham pela Praça dos Três Poderes até a sede da Suprema Corte

AS INSTITUIÇÕES RESISTEM, UNIDAS

No dia seguinte ao ataque à democracia, Lula se reúne com governadores, presidentes do STF, do Senado e da Câmara e pede. “Não vamos permitir que a democracia escape das nossas mãos”

A tentativa de golpe executada pela extrema-direita fracassou e culminou numa rara demonstração de unidade em defesa da democracia no Brasil. Pela primeira vez, representantes dos Três Poderes, dos 27 governadores de estado e do Distrito Federal, além de líderes do Senado Fe-

deral e da Câmara dos Deputados, se reuniram para defender o Estado Democrático de Direito.

O episódio ocorreu na noite de segunda-feira, 9, 24 horas depois das cenas de barbárie terrorista afetada pelos radicais apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Foi uma resposta ao terrorismo bolsonarista que atacou a democracia e as instituições do Estado no domingo. Lula deu o tom da reunião no Palácio do Planalto: "O gesto de vocês é demonstração de que aqui nesse país é possível tudo: é possível discordar, é possível fazer passeata, é possível fazer greve. A única coisa que não é possível é alguém querer acabar com a nossa incipiente democracia que já sofreu com o golpe na presidenta Dilma Rousseff", afirmou.

Além de governadores e vice-governadores, participam do encontro a presidenta do Supremo Tribunal Federal, Rosa Weber, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, o presidente interino do Senado Federal, Veneziano Vital do Rêgo, o presidente da Frente Nacional de Prefeitos, Edvaldo Nogueira, e o procurador-geral da República Augusto Aras, além de ministros de Estado e parlamentares.

"Nós não vamos permitir que a democracia escape das nossas mãos, porque é a única chance de a gente garantir que esse povo humilde consiga comer três vezes ao dia, ou ter direito de trabalhar", disse Lula. "Em nome de defender a democracia, não vamos ser autoritários com ninguém, mas não seremos mornos com ninguém. Vamos investigar e vamos chegar a quem financiou", continuou.

Em sua manifestação, Lula questionou o caráter da mobilização golpista que insiste em tentar inviabilizar o novo governo. "Estavam reivindicando o quê? Reivindicando melhoria na qualidade de vida das pessoas? Reivindicando mais liberdade? Aumento de salário? Não, eles estavam reivindicando o golpe", disse Lula após criticar a negligência das forças policiais que permitiram o ataque às sedes dos Três Poderes.

A reunião foi aberta pelo presidente do Fórum de Governadores, governador Helder Barbalho (MDB-PA), que saudou o caráter de “união nacional” do encontro e repudiou a tentativa de impor a instabilidade sobre as instituições. Além de Barbalho, falaram governadores das diferentes regiões do país que destacaram a simbologia do momento. “Vamos trabalhar para trazer paz, emprego e cidadania para o povo brasileiro”, afirmou a governadora Fátima Bezerra (PT-RN).

Ao final da reunião, o presidente Lula e todos os participantes do encontro cruzaram a Praça dos Três Poderes até o prédio do STF para prestar solidariedade à instituição, sua presidenta e integrantes da Corte. O prédio do STF teve seu interior, em especial o plenário do tribunal, totalmente destruído pelos terroristas. Na reunião, a presidenta Rosa Weber informou que o STF vai retomar suas atividades normalmente, em 1º de fevereiro.

A presidenta do STF, Rosa Weber, disse que a corte foi “duramente atacada” e agradeceu pela união “em torno do Brasil que todos queremos, que é um Brasil de paz, um Brasil fraterno”. “Estou aqui em nome do STF agradecendo a iniciativa dos governadores e das governadoras de testemunharem a unidade nacional de um Brasil que todos nós queremos no sentido da defesa da nossa democracia e do Estado Democrático de Direito”, disse.

Ela relatou a situação da sede do tribunal: “Nosso prédio histórico no seu interior foi praticamente destruído, em especial o nosso plenário. Esta simbologia a mim entristeceu de uma maneira enorme”. Na reunião, a presidenta Rosa Weber informou que o STF vai retomar suas atividades normalmente, em 1º de fevereiro. ●

O PLANETA CONDENA OS ATAQUES

Líderes do mundo inteiro acompanharam e rechaçaram com veemência os ataques terroristas e golpistas realizados por apoiadores de Jair Bolsonaro ao Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal no domingo.

Ainda no domingo, presidentes de países vizinhos se manifestaram. O argentino Alberto Fernández expressou “repúdio” ao que ocorreu em Brasília e declarou “apoio incondicional a Lula diante dessa tentativa de golpe de Estado”.

O presidente do Chile, Gabriel Boric, também não demorou a se manifestar. “O governo do Brasil conta com todo o nosso apoio frente a este covarde e vil ataque à democracia”, escreveu nas redes sociais.

Já o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, chamou de “reprovável e antidemocrática a tentativa golpista dos conservadores do Brasil, incitados pela cúpula do poder oligárquico, seus porta-vozes e fanáticos”. E completou: “Lula não está só, conta com o apoio das forças progressistas de seu país, do México, do continente americano e do mundo”.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, também rechaçou o terrorismo bolsonarista: “Eu condeno o ataque contra a democracia e contra a transferência de poder pacífica no Brasil. As instituições democráticas brasileiras têm todo nosso apoio e a vontade dos brasileiros não pode ser minada. Estou ansioso para continuar trabalhando com Lula”.

O apoio a Lula veio também de líderes europeus. O presidente da França, Emmanuel Macron, se manifestou: “A vontade do povo brasileiro e as instituições democráticas devem ser respeitadas! O Presidente Lula pode contar com o apoio incondicional da França”.

O primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz, condenou: "Os ataques violentos às instituições democráticas são um ataque à democracia que não pode ser tolerado. Estamos do lado do presidente Lula e do brasileiros".

Pedro Sanchez, primeiro-ministro da Espanha, também mostrou solidariedade. "Todo meu apoio ao presidente Lula e às instituições. Condenamos veementemente o assalto ao Congresso e pedimos o retorno imediato à normalidade democrática".

O governo da Rússia se manifestou por meio de Dmitri Peskov, porta-voz do presidente Vladimir Putin. "Condenamos da maneira mais firme as ações dos instigadores de distúrbios e apoiamos plenamente o presidente brasileiro Lula da Silva."

A China se pronunciou por meio do ministro de Relações Exteriores Wang Wenbin, declarando apoio às medidas tomadas pelo governo brasileiro para "restaurar a ordem e a estabilidade". "Acreditamos que sob a liderança do presidente Lula, o Brasil manterá a estabilidade nacional e a harmonia social", disse Wang. •



Thousands of supporters of Jair Bolsonaro, Brazil's former president, at the Esplanada dos Ministérios in Brasília on Sunday.

IN BRAZIL CAPITAL, A FRENZIED MOB STORMS CONGRESS

AKIN TO JAN. 6 ATTACKS

Supporters of Bolsonaro
Claim Vote Rigging
Without Evidence

By JACK NICAS
and ANDRÉ SPIGARRO

Thousands of supporters of Brazil's ousted former president, Jair Bolsonaro, stormed Brazil's Congress, Supreme Court and presidential offices on Sunday to protest what they falsely claim was a stolen election, the violent culmination of years of conspiracy theories advanced by Mr. Bolsonaro and his right-wing allies. In scenes reminiscent of the Jan. 6 storming of the United States Capitol, protesters in Brasília, Brazil's capital, draped in the yellow and green of Brazil's flag surged into the seat of power, setting fires, repurposing barri-

Brésil : la démocratie ébranlée par l'assaut contre le cœur du pouvoir

Dimanche 8 janvier, à Brasília, les principales institutions du pays ont été envahies et vandalisées par des foules d'extrême droite soutenant l'ex-président Bolsonaro

Le nouveau chef de l'Etat, Lula, investi le 1^{er} janvier dans ces mêmes lieux, a promis poursuites et jugement, et placé la capitale sous autorité fédérale

Les soutiens du monde entier ont afflué après cette insurrection proche, par certains points, de l'assaut du Capitole par les trumpistes le 6 janvier 2021 aux Etats-Unis

EDITORIAL
LES DANGERS DU POPULISME
D'EXTRÊME DROITE



Partisans de Bolsonaro envahissant le palais présidentiel, à Brasília, le 8 janvier. (AP/REUTERS)

ALARDE Ataque ganhou as manchetes de veículos influentes, como os jornais *New York Times* e *Le Monde*

REPERCUSSÃO É GLOBAL

Os principais jornais do planeta mostraram nas manchetes a tentativa de golpe. Os adjetivos alertam para a doença do bolsonarismo: “assalto à democracia”, “vírus do trumpismo” e “Brasil sitiado”

O Brasil raramente ganhou manchetes dos principais jornais do planeta simultaneamente, nos últimos anos. Poucos eventos na história recente do país receberam tanta atenção quanto o ataque do bolsonarismo radical aos Três Poderes da República no domingo, 8 de janeiro. O episódio repercutiu mais do que a própria posse de Lula, ocorrida uma semana antes, e que rendeu reportagens na imprensa estrangeira, incluindo manchete no *New York Times* e jornais europeus como *Le Monde* e *El País*. Mas a tentativa de golpe ecoou fortemente em toda a mídia global.

Na segunda, 9, as capas dos principais jornais do mundo mancheteram o terrorismo em Brasília, ressaltando o atentado de bolsonaristas contra o governo Lula e aos poderes Legislativo e Judiciário. Os des-

taques mostram o dano do bolsonarismo à imagem do país. “Ao estilo Capitólio”, “vírus do trumpismo”, “populacho de Bolsonaro”, “fraude eleitoral sem nenhuma evidência”, “Brasil sitiado” e “teste de golpe”. Estas foram algumas das descrições dos principais jornais do mundo.

“Multidão frenética invade o Congresso na capital brasileira”. Esta foi a chamada de capa do *New York Times*, com foto dos bolsonaristas tomando a Praça dos Três Poderes na capa do principal jornal impresso dos Estados Unidos. “Apoiadores de Bolsonaro alegam fraude eleitoral sem nenhuma evidência” – traz o subtítulo.

No financeiro *Wall Street Journal*, o tom foi o mesmo: “Manifestantes pró-Bolsonaro invadem Congresso e Supremo Tribunal do Brasil”. “As autoridades brasileiras tinham dois anos para aprender o lições da invasão do Capitólio, e se preparar para algo semelhante”. Esta é a análise do cientista político Mauricio Santoro, dada ao norte-americano *Los Angeles Times*.

O francês *Le Monde* anunciou, na edição de terça, na capa: “A democracia do Brasil foi abalada pelo assalto ao coração do poder”. O jornal narra “multidões de extrema-direita apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro que invadiram e vandalizaram as sedes das principais instituições do país”. Além da reportagem, o periódico da França dedica editorial sobre o Brasil, alertando para “os perigos do populismo da extrema-direita”.

“Brasil sitiado” e “o vírus do trumpismo” foram os destaques do italiano *La Stampa*, narrando “a investida de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, em meio a atos de vandalismo e confrontos com a polícia” - “‘primos’ dos americanos de há dois anos, na ideia de que as eleições foram roubadas pela ‘esquerda’ mundial”.

“Milhares de bolsonaristas invadem o Congresso e o Supremo no Brasil”. Esta é manchete principal do diário espanhol *El País*, destacando que os radicais são “seguidores do ex-presidente brasileiro de ultra-

-direita Jair Bolsonaro”.

No Reino Unido, o jornal *The Guardian* compara imediatamente os ataques ao “estilo Capitólio” e chama os bolsonaristas de “populacho de Bolsonaro que invadiu o Congresso”, dando ampla manchete para a vergonha internacional na capa, com direito a foto no alto da página, descrevendo “apoiadores do ex-líder brasileiro Jair Bolsonaro no telhado do Congresso em Brasília ontem”.

THE WALL STREET JOURNAL.



Protesters swarmed the Congress building in Brasília Sunday, calling for President Luiz Inácio Lula da Silva to be overthrown.

Pro-Bolsonaro Rioters Storm Brazil's Congress, High Court

Página 12 ^{35 AÑOS}

BRASIL. Una horda de ultraderechistas tomó por asalto el Congreso, el palacio presidencial y la Corte Suprema en reclamo de un golpe militar. Tras 4 horas fueron expulsados y hay más de 150 detenidos. Lula intervino Brasilia, acusó a Bolsonaro de alentar los desmanes, calificó a los invasores de “vándalos fascistas” y prometió que “serán castigados con todo el peso de la ley” ¹⁹² 7

LA SOMBRA DEL FASCISMO



Escriben
y opinan:
Eric Nepomuceno,
Dario Pignotti,
Atilio A. Boron,
Melisa Molina,
Jeremias Ratagaj,
Gustavo Veiga y
Daniel Kersfeld

O também britânico *The Times* foi outro jornal a trazer a foto dos bolsonaristas na capa da edição de segunda-feira, descrevendo que “os apoiadores de Jair Bolsonaro, ex-presidente de direita do Brasil” dizem “que a eleição do ano passado foi roubada”. O jornal diz que a alegação não tem qualquer fundamento.

Os portugueses ganharam nas capas de dois dos seus principais jornais as fotos de bolsonaristas. “Apoiadores de Bolsonaro atacam o coração da democracia”, diz a manchete do *Público*. E “Bolsonaristas enfrentam a polícia e invadem Congresso no Brasil”, conforme o conservador *Diário de Notícias*, que detalha a “depredação” dos bolsonaristas.

O terrorismo no Brasil não deixou de repercutir nos países vizinhos da América Latina. De conservador a progressista, todos os diários da Argentina noticiaram o golpe nas capas de suas edições da segunda-feira. “Comoção no Brasil pela invasão ao Congresso por ativistas de Bolsonaro”, trouxe o mais conservador *Clarín*. Já o *La Nación* foi direto: “Ataque à democracia”. E, na manchete: “Teste golpista no Brasil: invadem o Congresso e a sede presidencial”.

Da mesma forma, o argentino *Página 12* chama o episódio de “A sombra do fascismo”. “Uma horda de ultra-direitistas tomou em invasão o Congresso, o Palácio Presidencial e a Suprema Corte, exigindo um golpe militar. Depois de 4 horas, foram expulsos e há mais de 150 presos”, destacou.

Do Peru, o *La República* noticia que “fracassou a tentativa de golpe contra Lula” e o *El Comercio* fala em “caos”, “radicais” e “violência após uma semana desde que Lula assumiu outra vez a Presidência”. •



Olimpio

O GOLPE VIA DECRETO

PF encontra na casa de ex-ministro da Justiça a minuta de documento em que Bolsonaro decretaria Estado de Defesa na Justiça Eleitoral e mudaria o resultado da eleição presidencial

O planejamento de um golpe de estado no Brasil pelo ex-presidente Jair Bolsonaro para impedir Luiz Inácio Lula da Silva de assumir o poder em 1º de janeiro foi para muito além das promessas vazias de figuras proeminentes do bolsonarismo. Ou dos clamores dos radicais que estavam acampados nas portas dos quartéis-generais desde o início de novembro. A decretação do golpe foi esmiuçada por integrantes do governo Bolsonaro.

A Polícia Federal encontrou na residência de Anderson Torres, ex-ministro da Justiça, uma minuta de decreto para Bolsonaro instaurar estado de de-

fesa na sede do Tribunal Superior Eleitoral, medida arbitrária e claramente inconstitucional. O objetivo, segundo o texto, era reverter o resultado da eleição de outubro, na qual Lula saiu vencedor com mais de 60,3 milhões de votos.

A presidenta nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), cobra a apuração do caso, que considera extremamente grave. “Está cada vez mais claro que o plano de Bolsonaro sempre foi dar um golpe de estado, com apoio da sua gangue e dos seus terroristas nas ruas”, aponta.

O documento de três páginas, feito em um computador, foi encontrado no armário do ex-ministro da Justiça durante busca e apreensão realizada na terça-feira pela Polícia Federal. A PF investiga as circunstâncias da elaboração da proposta. O ex-ministro da Justiça está preso desde o sábado em Brasília e será ouvido esta semana. Ele disse que o documento foi “vazado fora do contexto”.



DECRETA:

Art. 1º Fica decretado, com fundamento nos arts. 136, 140, 141 e 84, inciso IX, da Constituição Federal, o **Estado de Defesa** na sede do **Tribunal Superior Eleitoral**, em Brasília, Distrito Federal, com o objetivo de garantir a preservação ou o pronto restabelecimento da lisura e correção do processo eleitoral presidencial do ano de 2022, no que pertine à sua conformidade e legalidade, as quais, uma vez descumpridas ou não observadas, representam **grave ameaça à ordem pública e a paz social**.

O material tem indicação de ter sido feito após a realização das eleições e teria objetivo de apurar abuso de poder, suspeição e medidas ilegais adotadas pelo presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, antes, durante e depois do processo eleitoral. De acordo com pessoas familiarizadas com o caso, o documento cita o restabelecimento imediato da lisura e correção da eleição.

A justificativa de Torres não se sustenta. “No cargo de ministro da Justiça, nos deparamos com audiências, sugestões e propostas dos mais diversos tipos”, alega o ex-ministro. “Cabe a quem ocupa tal posição o discernimento de entender o que efetivamente contribui para o Brasil. Havia em minha casa uma pilha de documentos para descarte, onde muito provavelmente o material descrito na reportagem foi encontrado. Tudo seria levado para ser triturado oportunamente no MJSP [Ministério de Justiça e Segurança Pública]”.

De acordo com a Constituição, a decretação do Estado de Defesa serve para “preservar ou prontamente restabelecer, em locais restritos e determinados, a ordem pública ou a paz social ameaçadas por grave e iminente instabilidade institucional ou atingidas por calamidades de grandes proporções na natureza”. Isso não se aplicaria a tomar uma medida contra resultado de eleição, o que seria inconstitucional.

Ao contrário do Estado de Sítio – que precisa ser validado pelo Congresso para entrar em efeito – a decretação do Estado de Defesa começa a valer imediatamente. Ele precisa ser enviado em até 24 horas para aval do Congresso, que tem o poder de endossá-lo ou derrubá-lo.

A vigência do Estado de Defesa permite, na área e pelo período em que vigorar, a restrição de determinados direitos: o de reunião e os de sigilo de correspondência e de comunicações. Também permite prisão por crime contra o Estado, por prazo não superior a dez dias –a prorrogação requer autoriza-

ção judicial.

O teor da minuta do decreto, que criaria um comitê interventor formado por maioria de indicados pelo Ministério da Defesa – formalmente chamado no documento de “Comissão de Regularidade Eleitoral” – é claramente um instrumento abusivo do arbítrio de Bolsonaro. O decreto prevê no artigo 2º que ficariam suspensos no Estado de Defesa os direitos de “sigilo de correspondência e de comunicação telemática e telefônica dos membros do Tribunal do Superior Eleitoral”, bem como o acesso às dependências do TSE.

A “Comissão de Regularidade Eleitoral” seria chefiada pelo Ministério da Defesa, que nomearia outros sete integrantes. Participariam ainda dois representantes do Ministério Público Federal (MPF), dois indicados pela Polícia Federal – obrigatoriamente peritos criminais –, um senador, um deputado federal, um membro do Tribunal de Contas da União (TCU), um membro da Advocacia-Geral da União (AGU) e um membro da Controladoria-Geral da União (CGU), totalizando 17 integrantes.

O texto antecipa até mesmo prováveis investidas na Justiça contra o teor do decreto. “Qualquer decisão judicial direcionada a impedir ou retardar os trabalhos da Comissão de Regularidade Eleitoral terá seus efeitos suspensos até a finalização do prazo estipulado” de 30 ou 60 dias, afirma a minuta.

O senador Humberto Costa (PT-PE) reagiu à denúncia que comprova nova tentativa criminosa de Bolsonaro contra o resultado das urnas. “A PF encontrou no armário do ex-ministro de Bolsonaro, Anderson Tôrres, um documento inconstitucional que tinha como objetivo mudar o resultado da eleição e instalar um golpe”, criticou. •

TORRES É PRESO EM BRASÍLIA

Ex-ministro da Justiça é detido em Brasília ao desembarcar dos Estados Unidos. A prisão foi pedida pela AGU e acolhida pelo Supremo Tribunal Federal

O ex-ministro da Justiça Anderson Torres, que estava no comando da segurança pública em Brasília durante a invasão de prédios do governo no domingo, 8 de janeiro, foi preso em Brasília no sábado sob suspeita de "omissão" e "conivência". Ele foi preso após retornar ao Brasil no sábado, 14, vindo dos Estados Unidos. Ele estava de férias na Flórida, o mesmo estado americano para o qual o ex-presidente Jair Bolsonaro viajou depois de perder a eleição do ano passado.

Segundo passageiros, o ex-ministro saiu do avião escoltado por policiais federais antes dos demais viajantes. A Polícia Federal confirmou que Torres recebeu voz de prisão no hangar da corporação. Em seguida, foi levado do aeroporto para o 4º batalhão da Polícia Militar do DF, onde permanece provisoriamente. Às 9h33, a PF divulgou nota oficial e informou que a investigação segue em sigilo.

O ex-ministro disse na quinta-feira que as provas produzidas pela polícia foram retiradas do contexto quando sua casa foi invadida esta semana. O ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes,



Elaine Menke

EXPLICAÇÕES Anderson Torres foi preso por determinação do Supremo

ordenou a prisão de Torres na terça-feira, 10, citando a “omissão”, que teria sido alertado pelo risco à segurança do Distrito Federal diante da possibilidade de ataque às instituições por apoiadores do ex-capitão do Exército, inconformados com a derrota em outubro.

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, disse no início da semana que “as diversas omissões, supostamente dolosas, cometidas pelos responsáveis pela segurança pública no Distrito Federal contribuíram para a prática de atos terroristas” no domingo.

A polícia anunciou ter encontrado um projeto de decreto na casa de Torres na quinta-feira, 12, que parecia ser uma proposta para interferir no resultado da eleição de outubro. Segundo Torres, o documento “vazou fora de contexto” após ser apreendido quando em sua residência. Ele alega que o texto estaria “em uma pilha de papéis a serem descartados”.

“Tudo seria levado para ser destruído no devido tempo”, alegou o ex-ministro em um post no Twitter na quinta-feira. Ao saber da ordem de prisão determinada por Alexandre de Moraes, Torres disse no Twitter que interromperia as férias e voltaria ao Brasil para se entregar. •



BOLSONARO ENCURRALADO

Ex-presidente será investigado por motim e ataques aos palácios de governo.

Alexandre de Moraes aponta vídeo de ex-capitão questionando legitimidade de Lula e atacando a Suprema Corte

Demorou uma semana quase, mas finalmente o ex-presidente Jair Bolsonaro foi colocado no centro das investigações que apuram os ataques às instituições da República em 8 de janeiro. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, autorizou na sexta-feira, 13, a inclusão do ex-capitão no inquérito que apura os responsáveis pelo motim na capital do país.

Moraes atendeu ao pedido do procurador-geral da República, que citou um vídeo que Bolsonaro postado no Facebook dois dias após o motim, apontando que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não teria sido eleito para o cargo, mas escolhido pela Suprema Corte e pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Os procuradores do grupo de combate a atos antidemocráticos argumentam que, embora Bolsonaro

tenha postado o vídeo após o motim, seu conteúdo era suficiente para justificar uma investigação prévia de sua conduta. O ex-presidente apagou na manhã seguinte à primeira postagem.

Bolsonaro se absteve de comentar a eleição desde sua derrota em 30 de outubro. Mas, ao longo de 2022, em diversas ocasiões, ele lançou suspeitas sobre o processo eleitoral e alimentou dúvidas sobre a confiabilidade do sistema de votação eletrônica até à véspera da votação. O PL chegou a entrar com um pedido para anular milhões de cédulas lançadas nas urnas.

Bolsonaro está foragido do Brasil desde o final de dezembro. Ele passou a residir em um subúrbio de Orlando, no estado da Flórida, desde que deixou o Brasil, recusando-se a transferir a faixa presidencial ao sucessor em 1º de janeiro. Deputados americanos do Partido Democrata pediram ao presidente dos EUA, Joe Biden, na última que cancele o visto.

De acordo com a Associated Press, a Casa Branca está sob pressão crescente de esquerdistas da América Latina, bem como de parlamentares em Washington, para expulsar Bolsonaro do seu retiro pós-presidencial na Flórida após o ataque descarado de seus apoiadores à capital do Brasil no domingo, 8 de janeiro.

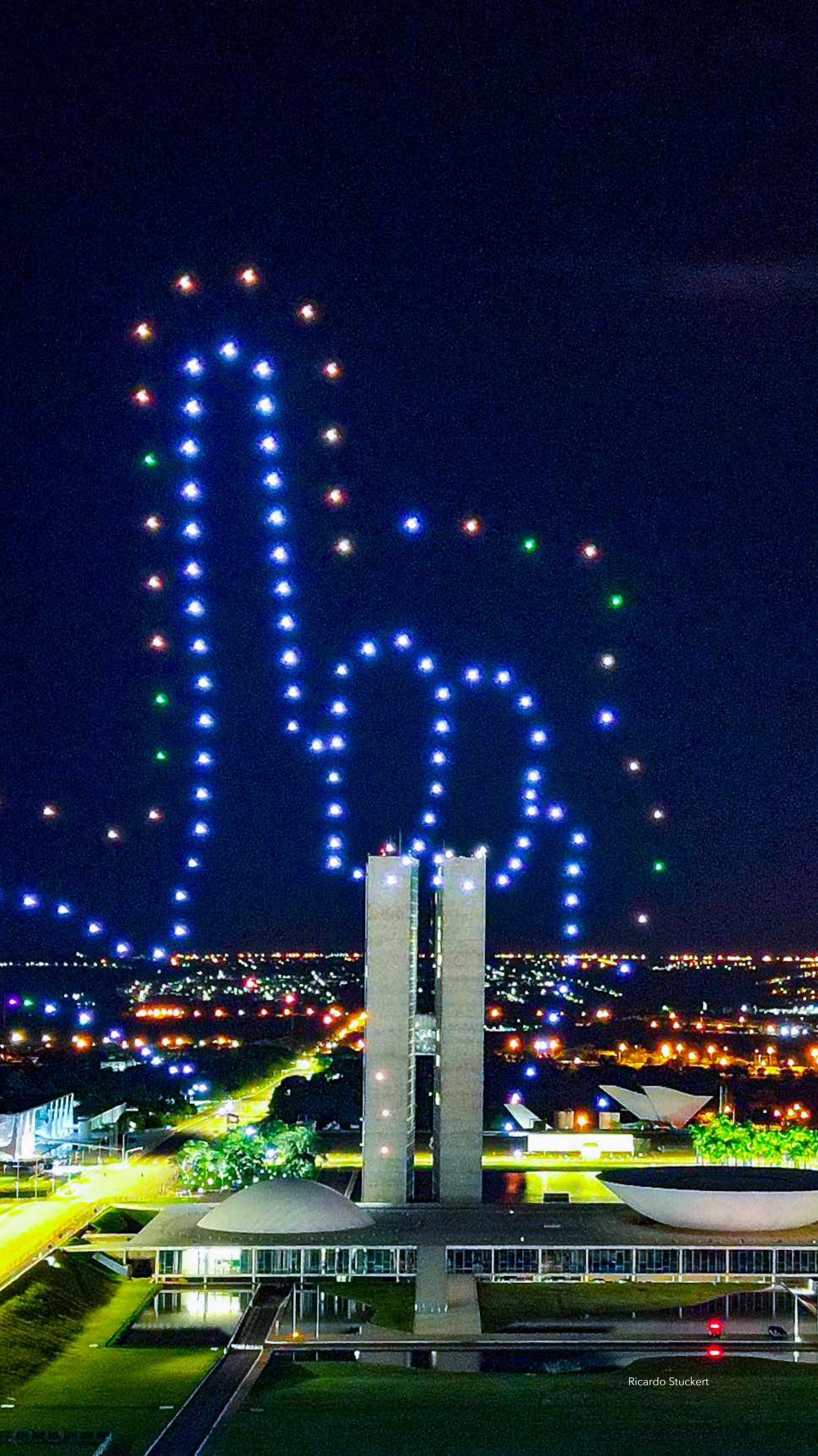
O ex-presidente pode vir a antecipar seus planos para tentar frear a repreensão. Na terça-feira, ele disse à CNN Brasil que adiaria seu retorno para casa, originalmente agendado para o final de janeiro, depois de ser hospitalizado com dores abdominais.

“Vim passar um tempo com minha família, mas não foram dias calmos”, disse Bolsonaro emissora. “Primeiro, houve esse triste episódio no Brasil e depois minha internação”, apontou, sem se referir diretamente aos ataques perpetrados por seus apoiadores aos edifícios-sede dos Poderes da República.

Bolsonaro está hospedado na casa do lutador brasileiro de artes marciais José Aldo, na área de Orlando, um fervoroso apoiador do seu governo de extre-

ma-direita. Sua visita ao estado ensolarado passou despercebida nos EUA até o ataque de domingo por milhares de partidários obstinados que estavam acampados há semanas na entrada de uma base militar em Brasília. Eles se recusavam a aceitar a derrota de Bolsonaro no segundo turno das eleições de outubro. A invasão do Congresso e do palácio presidencial, além da sede do Poder Judiciário, deixou para trás vidros estilhaçados, computadores quebrados e obras de arte cortadas.

Desde o momento em que as imagens da destruição foram transmitidas para o mundo, deputados democratas expressaram preocupação com a presença contínua de Bolsonaro em solo americano, traçando paralelos com a insurreição de 6 de janeiro de 2021 por aliados de Donald Trump. •



EDIÇÃO HISTÓRICA

